
ADILSON ODAIR CITELLI

MEMORIAL

São Paulo, Agosto de 1998

**Memorial apresentado ao Departamento de
Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e
Artes da Universidade de São Paulo, como exigência
parcial para obtenção do Título de Livre Docente**

Candidato: Prof. Dr. ADILSON ODAIR CITELLI

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO

1. MEMORIALE. SUBSTANTIVO MASCULINO	7
2. NO MEIO DO RODAMONHO	9
2.1 - CENAS DO COMEÇO	9
2.2. - UMA RUA CHAMADA MARIANTÔNIA	14
2.3. AULAS LIVRES PARA UM PÚBLICO RESTRITO	16
2.4. <i>VOCÊ JÁ FEZ O SEU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO?</i>	18
2.5. O DEVER NOSSO DE CADA DIA	20
2.6. A ÚLTIMA CENA (POR ENQUANTO...)	26

II - CURRICULUM VITAE

1 - DADOS PESSOAIS	31
2 - FORMAÇÃO EDUCACIONAL	32
2.1 - CURSOS DE PRIMEIRO GRAU	32
2.2 - CURSOS DE SEGUNDO GRAU	32
2.3 - CURSOS SUPERIORES.	32
2.4 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	32
2.4.1 - <i>MESTRADO EM LITERATURA BRASILEIRA</i>	32
2.4.1.1 - <i>CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.</i>	33
2.4.1.2 - <i>DISSERTAÇÃO DE MESTRADO</i>	34
2.4.2 - <i>DOCTORADO EM LITERATURA BRASILEIRA</i>	34
2.4.2.1 - <i>CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR</i>	34
2.4.2.2 - <i>TESE DE DOCTORADO</i>	34
3 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	35
3.1 - ATIVIDADES DIDÁTICAS NA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES	36
3.1.1 - <i>GRADUAÇÃO</i>	36
3.1.2 - <i>PÓS-GRADUAÇÃO</i>	36
3.1.3 - <i>ESPECIALIZAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO "LATO SENSU"</i>	37
3.1.4 - <i>ORIENTANDOS</i>	38
4 - ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS	39
4.1 - CURSOS	39
4.1.1 - <i>FREQÜENTOU</i>	39
4.1.2 - <i>MINISTROU</i>	39
4.2 - CONGRESSOS	40
4.2.1 - <i>APRESENTOU TRABALHO</i>	40
4.2.2 - <i>ORGANIZOU</i>	41
4.2.3 - <i>INTERNACIONAL</i>	41
4.3 - ENCONTROS	42
4.3.1 - <i>PARTICIPOU</i>	42
4.3.2 - <i>COORDENOU</i>	43
4.3.3 - <i>APRESENTOU TRABALHO</i>	43
4.3.3.1 - <i>INTERNACIONAL</i>	44
4.4 - COLÓQUIOS	44
4.4.1 - <i>APRESENTOU TRABALHO</i>	44
4.5 - SEMINÁRIOS	44
4.5.1 - <i>NACIONAIS</i>	44
4.5.1.1 - <i>APRESENTOU TRABALHO</i>	44
4.5.1.2 - <i>COORDENOU</i>	46
4.5.1.3 - <i>PARTICIPOU</i>	46

4.5.2 - INTERNACIONAIS	47
4.5.2.1 - DEBATEU	47
4.6 - MESAS-REDONDAS	47
4.6.1 - APRESENTOU TRABALHO	47
4.7 - SIMPÓSIOS	48
4.7.1 - APRESENTOU TRABALHO	48
4.7.2 - PARTICIPOU	49
4.8 - PALESTRAS E CONFERÊNCIAS	49
4.8.1 - PROFERIU	49
4.9 - PÓS-GRADUAÇÃO	51
4.9.1 - CURSOS MINISTRADOS JUNTO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ver 3.1.2)	51
4.9.2 - MEMBRO DE BANCAS DE QUALIFICAÇÃO	52
4.9.3 - MEMBRO DE BANCAS DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO "IATO SENSU"	54
4.9.4 - MEMBRO DE BANCAS DE MESTRADO	54
4.9.5 - MEMBRO DE BANCAS DE DOUTORADO	56
4.9.6 - MEMBRO DE BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	58
4.10 - PROJETOS DE PESQUISA	59
4.10.1 - FINANCIADOS	59
4.10.1.1 - ORIENTANDOS NO PROJETO	60
4.10.1.1.1 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA	60
4.10.1.1.2 - APERFEIÇOAMENTO	60
5 - ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS	61
6 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	65
7 - ATIVIDADES DE ACESSORIA E CONSULTORIA	67
8 - PARTICIPAÇÃO EM DEBATES	69
9 - ENTREVISTAS CONCEDIDAS	70
10 - ATIVIDADES EDITORIAIS	71
11 - PARECERES EXARADOS	73
12 - BOLSAS RECEBIDAS	76
13 - AUXILIO PESQUISA	77
14 - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE	78
15 - HOMENAGENS RECEBIDAS	79
16 - OUTROS	80
17 - PUBLICAÇÕES	82
17.1 - LIVROS	82
17.2 - REVISTAS	83
17.3 - JORNAIS	84
17.4 - PREFÁCIOS E APRESENTAÇÕES	85
17.5 - ANAIS	85
17.6 - TRABALHOS MIMEOGRAFADOS	85
18 - PARTICIPAÇÃO EM VÍDEOS	86

I - APRESENTAÇÃO

“Mas, o senhor sério tencionava devassar a raso este mar de territórios, para sortimento de conferir o que existe? Tem seus motivos. Agora - digo por mim - o senhor é homem sobrevindo, sensato, fiel como papel, o senhor me ouve, pensa, repensa, e rediz, então me ajuda. Assim, é como conto. Antes conto as coisas que formaram passado para mim com mais pertença. Vou lhe falar.”

Guimarães Rosa

1. MEMORIALE. SUBSTANTIVO MASCULINO

É possível que os intérpretes de *Mnemosyne* tenham desaparecido. Fora dos tempos míticos e sem as confrarias de aedos, videntes e possessos, a *sophia*, o saber, com a qual *Mnemosyne* presenteava os seus eleitos, deve viver hoje sob referências bem mais mundanas. Voltar ao passado e refazer o tecido da memória tornou-se gesto difícil, como atesta o fim do ciclo dos narradores. Talvez o conceito platônico de *anamnesis*, o ato de se revelar o conhecimento, seja cada vez mais o nome do esforço para se reencontrar, pela recuperação da memória, Os fragmentos de nossa precariedade.

Os memoriais do Senhor, de Santa Helena, de Aires, de Riobaldo são, de fato, memoráveis. O meu é uma quase crônica despreziosa de acontecimentos que, ao registrar percepções fugidias, sentimentos meio difusos, experiências de vida, livros e escritas, procura mostrar um conjunto de atividades que se não chega a glorificar tampouco parece desmerecer o Autor.

O que foi escrito aqui representou o esforço para se encontrar o substantivo, malgrado o leitor termine ficando com a impressão de estar frente a eventos pouco significativos, detalhes dispensáveis, amostra desabonadora. Pretendi produzir um texto marcado pela tinta da sinceridade e nenhum tom de melancolia, fixando o que pareceu. na recuperação de uma memória nem sempre iluminada por *Mnemosyne*, importante para aclarar aspectos do meu percurso intelectual e de vida.

Para contar-me não encontrei outra solução estilística senão adotar uma resoluta primeira pessoa do singular. Dispensei o registro grave dos relatórios, dissertações e teses que atribuem ao plural de modéstia a tarefa de indicar o distanciamento crítico e a óptica da ciência. Com isto espero não estar sugerindo que experiências individuais sejam acontecimentos isolados e nem mesmo considerar a remota possibilidade de a linguagem

realizar-se fora de um circuito interativo, dialógico, interdiscursivo.

Deixei para o curriculum circunstanciado a indicação das atividades que reputo importantes para ajudarem a compor um perfil dos trabalhos que tenho desenvolvido enquanto educador-pesquisador

2. NO MEIO DO RODAMONHO

2.1 - CENAS DO COMEÇO

O Primeiro Grupo Escolar de Adamantina simbolizava em suas salas de aula feitas com a madeira das matas recém derrubadas a história de uma cidade nascida com a expansão das fronteiras agrícolas em direção ao Oeste paulista. A escola era bem construída e tinha alguma imponência, a despeito de certos inconvenientes físicos e uma excessiva rigidez disciplinar: havia o desconforto das cadeiras/carteiras ocupadas por dois alunos, o vidro de tinta equilibrando-se junto com a caneta bico-de-pena, o olhar austero da professora primária (seria aquela uma profissão de mulheres?) que parecia determinar fosse aplicado ao ritmo da aula o mesmo movimento animador do espírito da colonização ou seja, exigir no aprendizado da tabuada e do abecedário a mesma rapidez com que se construíam novas edificações.

Terminar, nessas circunstâncias, o quarto ano primário significava transpor um desafio e firmar uma certeza: no primeiro caso, a obtenção de um diploma de perseverança e no segundo, a crença ingênua de que já se sabia o suficiente e a escola podia ser vista como coisa do passado. Muitos colegas empregaram-se em lojas e escritórios, outros, como eu, puderam continuar os estudos. Talvez pelas dificuldades associei à escola a idéia de um trabalho. Não sei se isto foi bom ou mau, o fato é que ao redigir este memorial conduzi-me, naturalmente, àquelas salas de madeira, ao olhar da professora, ao bulício dos recreios, e tive de transformar imagens fugidias e percepções longínquas de um tempo e um lugar em um fazer.

O meu vasto mundo ainda era maior do que o meu coração. Lá havia espaços abertos, rios, ruas de terra, rachas em terrenos baldios e a

praça onde todos se encontravam. Só mais tarde percebi que a vastidão dos lugares, “o mundo grande de meu Deus” de que fala Riobaldo, ajuda a formar uma idéia de liberdade e mal-estar diante de limites muito rígidos, mas não chega, contudo, a garantir que o coração deixará de ser prisioneiro.

Estar na praça conversando com as pessoas e tendo como cenário a linha do horizonte possui a vantagem de criar uma certa referência pública do espaço. As casas deixam de ser o lugar único das confidências; a falta da televisão impede que as ruas se vejam entregues a bêbados e mariposas.

Lá onde eu vivia, o *Almoço com as estrelas* só foi servido em 1967, executando, desde então, o paciente e continuado propósito de fazer com que o vasto mundo coubesse numa sala acanhada. Antes da entrada em funcionamento da Televisão Tupi, a única que chegava àquela parte do Estado de São Paulo, os acontecimentos exteriores eram conhecidos através do rádio e do jornal, que vinha, aliás, com um dia de atraso. Posso dizer, portanto, que a palavra era o meu recurso básico de contato com o mundo. Não estranha que nos anos subseqüentes as minhas atividades fossem se definindo pelo âmbito da linguagem verbal.

A força das relações interindividuais processadas na rua e o contato com o mundo via palavras ouvidas no rádio e lidas nos jornais e revistas só era quebrada pela magia do escurinho do cinema. Na minha cidade havia duas salas, excelentes para aqueles tempos, e onde eram exibidos filmes de qualidade, clássicos que marcaram a História do cinema. Hoje, infelizmente, uma das salas virou agência bancária e a outra depósito de bebidas.

Assistindo ao *Cinema Paradiso*, de Giuseppe Tornatore, revi muito de minha própria experiência de adolescente que tinha nos filmes uma alternativa para apreender dimensões da vida e do homem que não se

esgotavam nas conversas da praça, nas audições de rádio, na leitura de jornais, livros e revistas. Desenvolvi pelo cinema uma paixão que, ao lado do jazz, acompanham-me desde então. No momento em que escrevo este memorial recupero cenas inteiras de filmes que vi no Cine Santo Antônio ou no Cine Adamantina. Aqui está, diante de mim, a seqüência do duelo entre Shane (Alan Ladd) e Jack Wilson (Walter Jack Palance); ou a passagem final, no mesmo filme de George Stevens, quando o garoto Joey Starrett (Brandon de Wilde) apela para que o enigmático vingador do Vale do Wyoming desista de abandonar as terras da família Starrett: “Mother wants you”. Declaração dramática que ecoava mais forte pelo Vale do que os tiros disparados pelo pistoleiro Wilson contra os pequenos proprietários da região. Marian Starrett (Jean Arthur) perdeu o seu amor impossível, em compensação encontrei um excelente gancho para escrever o livro *O romantismo*, publicado pela Editora Ática, onde retomo a partir de Shane (*Os brutos também amam*) e *Casablanca* as idéias do individualismo, da impossibilidade amorosa, da nobreza dos grandes gestos solitários. De certa forma eu me reencontrava, pela escrita, com mitos da adolescência formados numa cidade que, num certo tempo distante, possuía cinemas.

No mais usava Gumex como todo mundo, ia aos bailes mas raramente dançava, preferia conversar sobre isto ou aquilo enquanto a orquestra executava algum standard de Ray Coniff ou tentava reeditar as performances dos Beatles.

Tinha maior prazer com a leitura dos livros de História, dos romances, da poesia, numa indicação de que os meus interesses caminhavam para a área de humanidades. Evitava Matemática fugindo, sempre que possível, dos compromissos com tangentes, derivadas, raízes cúbicas e quadradas, teoremas simples e, sobretudo, complexos. Preferia estar com os colegas que faziam o jornal da escola e ensaiavam as peças

de teatro. Em pelo menos uma das montagens das quais participei fui aplaudido em cena aberta. Orgulhoso percebi, depois, que os urras e vivas não se deviam a qualquer talento especial do homenageado, sendo apenas o gesto delicado de uma platéia provinciana que aplaudia indistintamente a tudo e a todos.

Tirando estas peripécias intelectuais e artísticas, revelei-me um razoável jogador de futebol, ganhei medalhas em praças esportivas, mas a fragilidade do corpo e a baixíssima potência do chute ensinaram, logo cedo, que o ataque do Santos, composto por Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe já estava completo. Assumi, com algum ressentimento, confesso, a dura realidade de que a minha carreira poderia encerrar-se prematuramente sem que ninguém percebesse.

Curiosamente a última partida importante que disputei foi no dia 15 de março de 1964. Dois dias antes, na sexta-feira 13, ouvi, pelo rádio, com alguns amigos, o discurso feito por João Goulart, na Central do Brasil. Ainda que não percebesse muito bem o alcance, significado e conseqüências daquele acontecimento, senti que alguma coisa importante iria ocorrer. Levei um susto quando um sujeito mais velho, ao ouvir o Leonel Brizola dizer que era necessário reformar a Constituição, ainda que com o fechamento do Congresso, gritou: “Agora estamos no poder.” O som ecoou enfático e seus resultados iriam desabar sobre a minha cabeça alguns anos depois.

O que viria em seguida considero fundamental para a minha formação. Fui perdendo a inocência, as ruas da cidade receberam calçamento, os prédios começavam a cobrir a linha do horizonte, a praça foi ficando sem graça, o Airton e a Lolita Rodrigues passaram a visitar todos os lares. O meu vasto mundo foi ficando acanhado e comecei a ter acesso a livros e idéias trazidos por estudantes que haviam saído para realizar o curso superior em centros maiores. Com isso, entrei em

descompasso com o ritmo de muitos colegas de turma, eles iam para os bailes ou para a praça e eu e alguns outros para a acanhada Biblioteca Municipal e para os grupos de estudos que eram devidamente acompanhados pelo “pessoal de fora”. É verdade que tudo isto pode ter deixado marcas e se constituído em excesso de responsabilidade para molecotes imberbes. No entanto pude me livrar de um mal maior: não dei ouro para o bem do Brasil.

Sempre gostei de ensinar. Comecei a achar que deveria ser professor, uma profissão que fui descobrindo não pertencer apenas às mulheres. Este sentimento aguçou-se com a leitura dos textos doutrinários de Monteiro Lobato. A esfinge lobatiana do alfabetiza-me ou devoro-te encaixava-se perfeitamente na minha crença de que o mal do Brasil era a ignorância, a falta de estudo. Assim, no meio desta confusão conceitual abandonei o Curso Clássico e fui engordar as turmas do Curso Normal. Para a surpresa de muitos, meus pais, por exemplo, que sonhavam com um filho advogado, ou alguns amigos que me vaticinavam futuro mais promissor do que ensinar o abecedário para crianças da escola rural, aceitei a missão de salvar o país pelo manuseio da cartilha *Caminho Suave*.

O antigo Curso Normal tinha, à parte as matérias pedagógicas, um conjunto de disciplinas que, a rigor, permitiam ampliar experiências intelectuais importantes. Restavam aí matérias ministradas pelos professores do Clássico e que exigiam uma razoável quantidade de leituras: Sociologia, Filosofia, Psicologia, etc. Tive acesso aos textos de Sartre (a minha primeira experiência intelectual importante), alguma coisa de Marx e Freud, além de um Politzer dado como o “maior sistematizador da doutrina marxista”. Obras lidas atabalhoadamente algumas, superficialmente outras, atentamente poucas; de qualquer modo é muito difícil atravessar estas experiências e continuar o mesmo.

Terminei o curso de formação de professores olhando desconfiado para a esfinge lobatiana; ao invés de trilhar o caminho da escola rural embarquei, num calorento novembro de 1967, no trem noturno que me traria para os exames vestibulares em São Paulo.

2.2. - UMA RUA CHAMADA MARIANTÔNIA

1968 pode ter sido um ano comum para muita gente. Não para mim. Recém-chegado e desejoso de frequentar o curso de Letras da Universidade de São Paulo, fui informado que as inscrições para o vestibular da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras eram feitas na rua Mariantônia. O impacto eufônico do nome, simples na sua contração de as, linear na capacidade de aglutinar dois substantivos próprios, Maria Antônia, foi imediato. A idéia grega de *goetéia*, *epodé*/encantamento pode ser aplicada para o caso.

Naquele tempo os vestibulares eram escritos e as provas específicas por área. Acho que tal fato acabou contribuindo para a minha aprovação. Vencida a surpresa, veio o secreto prazer e a ponta de vaidade em ter o meu nome estampado nos jornais. E hoje, passados alguns anos, só posso tributar à Escola Pública, cursada em uma cidadezinha do interior, a graça concedida por haver sido aprovado em um vestibular da Universidade de São Paulo sem a necessária frequência ao cursinho preparatório.

O passo seguinte foi adentrar naquelas salas da rua Maria Antônia marcadas por um ar quase ritualístico, conviver com pessoas novas e diferentes. Tudo isto levou poucos meses, logo estava em sintonia com o ritmo da nova dança, porém estranhando comportamentos que nunca

presenciara e ficando chocado com idéias que não circulavam pelo meu antigo vasto mundo.

Algumas aulas pareciam incompreensíveis, entretanto o ar sério e meditativo da maioria dos colegas sugeriam que a falta era minha. Descobri, tempos depois, que a falta era nossa.

Certos professores ganharam destaque: Antonio Candido, Alfredo Bosi, Roberto Schwartz, Isaac Nicolau Salum, para citar alguns nomes. Tomei contato com a Lingüística e a Semiótica através do prof. Izidoro Blikstein. Com o prof. Boris Schnaiderman pude conhecer a ficção, a poesia e os estudos teóricos de linguagem e teoria literária produzidos na antiga União Soviética. Para quem reclama que na Universidade nada se aprende vejo que o balanço não pode ser considerado negativo.

Como a maioria dos que conviveram com a Maria Antônia mudei idéias e comportamentos, passei a olhar o mundo pela perspectiva da rua da Consolação, freqüentei os teatros de Arena e Oficina, caminhei pela praça Roosevelt antes que ela se transformasse naquela informe massa de concreto. Aderi às barricadas, andei e corri, conforme a disposição da cavalaria, pelas ruas de uma cidade que me era ainda tão estranha como sedutora. Sofri com o sofrimento dos outros e senti o gosto da primeira derrota quando a bela mulher, nome de rua, foi tomada pela policia. Felizmente os ocupantes desapareceram sem conseguir conquistar o coração da Maria Antônia, que continua lá, ainda com a capacidade de provocar calafrios, mas, convenhamos, com um charme bem mais discreto.

Quanto ao resto do curso de graduação, já na Cidade Universitária, conclui-o com razoável competência. Apliquei-me naquilo que interessava, passei pelo resto e, no mais, cumpri as formalidades de praxe. O “campus” era úmido e frio, a condução difícil, havia noites, durante o ano de 1968, em que ouvíamos disparos contra o CRUSP - Conjunto

Residencial da USP -, até que, finalmente, os barulhos aumentaram e vieram tanques e carros militares protegidos pelo AI5. E fez-se o silêncio naquele brumoso final de ano.

2.3. AULAS LIVRES PARA UM PÚBLICO RESTRITO

Tudo poderia ter acontecido de forma rápida e linear como a contada até aqui: o curso de Letras realizado em quatro anos, um amadurecimento humano e intelectual à luz de livros, aulas e convivências, assim como a definição por uma carreira de docência e pesquisa na área de linguagem verbal. Poderia, mas não foi. É que no meio do caminho havia um cano de metralhadora acordando-me numa manhã de janeiro de 1970 - e faço remissão a tais fatos por ajudarem a explicar aspectos do meu perfil de cidadão e professor.

Aquela não é a melhor maneira de se tirar alguém de um sono profundo. Quando isto acontece, porém, a impressão é a de que desapareceram os limites entre o sonho e a realidade. Forma-se uma nebulosa com imagens difusas dançando à nossa frente; demora algum tempo para tomarmos consciência de que aquilo que vemos é mesmo o que vemos. A tendência natural é não acreditar na cena -truculentos sujeitos armados berram histéricos- e voltar aos aconchegantes braços de Morfeu. Infelizmente a mordida no lábio sangra: é preciso admitir que os homens chegaram.

O resto sugere vertigem. Entra-se num carro, roda-se pela cidade ainda vazia, vêem-se prédios, pessoas em pontos de ônibus, boêmios e prostitutas retornando às casas, bancas de jornais sendo abertas, o cinzento céu paulistano sugerindo a normalidade de mais um dia; ouve-se o apito do trem e o ranger de portões; penetra-se no velho casarão do Largo General Osório. Fora a cidade se abre e dentro a gente se fecha.

A experiência prisional não é feita apenas de gritos e dores, existe sempre a possibilidade, pelo menos para quem vai cumprir penas mais longas, de se criar alternativas que permitam algum crescimento pessoal e impeçam a perspectiva de ficar apenas vendo o tempo passar. Até porque, no absurdo daquela situação, a única coisa que não passa é justamente o tempo.

Convivi com gente muito diferente, ajudei a ensinar alguns, com outros aprendi, busquei, com quase todos, estabelecer laços de solidariedade e princípios de sobrevivência. Pude, naquelas circunstâncias, ler e refletir, sedimentando coisas, colocando em dúvida verdades que me pareciam definitivas, estudando, particularmente, formas discursivas que acentuavam os efeitos de convencimento e de persuasão. Anos depois escrevi um livro sobre o assunto: *Linguagem e persuasão*, para a Editora Ática.

Tive o raro privilégio de assistir a aulas quase particulares com homens como: Caio Prado Júnior, Rui Coelho, Jacob Gorender, Augusto Boal, para ficar apenas naqueles que passaram o ano de 1970 no presídio Tiradentes. Com mais dois ou três companheiros interessados iniciamos um curso de Sociologia da Arte e da Literatura com o prof. Rui Coelho. De Augusto Boal ouvi as primeiras ironias ao pensamento de Georg Lukács, em especial no que dizia respeito ao conceito de reflexo da realidade e às críticas apressadas feitas a Kafka e ao “nouveau roman”. No começo doeu, depois as coisas foram se aclarando e pude ler ou reler Lukács separando o joio do trigo.

Enfim, vivia uma experiência intelectual ímpar: nunca antes, dificilmente depois. No mais, ninguém permanece quase dois anos em uma prisão, apenas iniciando a fase adulta, vendo as várias formas de violência, assistindo à morte e à desagregação física e psicológica de presos políticos e comuns, sem passar por mudanças muito profundas.

Acho que aprendi a conviver melhor com as diferenças, tornando-me mais tolerante e avesso às imposições dogmáticas e autoritárias.

2.4. VOCÊ JÁ FEZ O SEU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO?

Não posso reclamar do ano de 1972. Apenas estranhei o fato de o Departamento de Letras da FFLCH/USP ter sido atirado em prédios improvisados que mais lembravam uma colmeia de cimento do que salas de aula. Ao contrário, porém, das laboriosas abelhas, vivia-se ali na mais completa apatia. O estruturalismo havia sido alçado à condição de guia para o acesso ao novo milênio e alguns professores e alunos, com os quais convivera, tinham voado para outras latitudes.

Nesse quadro atendi aos chamamentos do bom senso: concluí a graduação o mais rápido possível, sem grandes perguntas, até porque precisava do diploma para ganhar a vida. Entre 1972 e 1973 realizei um tal número de disciplinas que a vergonha me impede confessar. Era, sem dúvida, o sinal dos tempos.

Estimulado por amigos resolvi responder positivamente à irônica pergunta de Gilberto Gil: “-Você já fez o curso de pós-graduação?” Em 1974, após os exames de praxe, inicialmente sob orientação do Prof. Dr. Alfredo Bosi, e depois do Prof. Dr. José Carlos Garbuglio, ingressei no mestrado de Literatura Brasileira, junto ao Departamento de Letras da FFLCH/USP.

Cursei várias disciplinas que me ajudaram a pensar não apenas os problemas específicos nos quais estava interessado, mas também permitiram discutir questões gerais envolvendo o momento brasileiro. E isto foi possível graças às intervenções de Antonio Candido procurando mostrar as relações texto/contexto, linguagem/ideologia; de Rui Coelho insistindo nas passagens arte/sociedade; de Alfredo Bosi relendo o

Memorial de Aires, de Machado de Assis, a partir de uma tradição crítica fora de moda para aquele momento e que incluía Antônio Gramsci, Georg Lukács, Lucien Goldmann; de José Carlos Garbuglio permitindo o acesso ao inquietante mundo movente de João Guimarães Rosa.

De algum modo, neste percurso/diálogo defini melhor uma linha de pesquisa ligada ao estudo do texto literário regionalista no Brasil do final do século XIX e começo do XX.

Assim, a monografia de mestrado, defendida e aprovada em 1980, procurou demonstrar, a partir do livro *Pelo Sertão*, de Afonso Arinos, como a construção do texto regionalista possui implicações muito complexas do ponto de vista cultural, ideológico, histórico, antropológico. Aspectos como o da escolha da perspectiva narrativa e do uso da linguagem foram explorados a fim de se mostrar como nem sempre a glorificação do homem simples representa sua efetiva valorização.

Em 1986, após haver ingressado por concurso público interno realizado pelo Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes da USP, para ministrar a disciplina Comunicação Lingüística, retornei à pós-graduação - da qual me afastara para dar aulas em cursinhos pré-vestibulares e faculdades particulares, assim como escrever alguns dos textos já indicados neste memorial- para realizar o doutorado junto à cadeira de Literatura Brasileira, do Departamento de Letras da FFLCH/USP, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Garbuglio.

Dei continuidade, então, às análises iniciadas no mestrado acerca da natureza da escrita regionalista elaborando uma tese para verificar como as imagens de Canudos foram compostas por diferentes ficcionistas. Pude verificar que a literatura, sob a máscara da metáfora, deu continuidade à visão discricionária e preconceituosa formalizada pelo discurso científico acerca de Antônio Conselheiro e seus seguidores.

Apresentei como uma espécie de contra-fala desta tendência o romance quase desconhecido de Afonso Arinos, *Os jagunços*, escrito em 1898. A tese foi defendida e aprovada em abril de 1990.

2.5. O DEVER NOSSO DE CADA DIA

Tenho uma origem simples. Meu pai, ganhava a vida como barbeiro e minha mãe ajudava a engordar as finanças da casa dando aulas de corte e costura e vendendo criativas peças de tricô e crochê. Ambos concebiam o mundo a partir de três referências: ser honesto, trabalhar, não dever nada a ninguém. Tal rigidez protestante exercitada numa família de católicos me foi passada, creio tê-la absorvido.

Comecei a trabalhar muito cedo. Aos quatorze anos empreguei-me numa farmácia - infelizmente não possuo registro em carteira - e ajudava o boticário a compor fórmulas e misturar tinturas. Tratava-se de uma atividade agradável, quase lúdica, em sua profusão de cores, vidros, saís, líquidos, balanças, copos de medir, espátulas. E no fim um novo composto seguia para ser vendido no balcão da frente.

Entre as aulas no Colégio e o laboratório da farmácia realizava os deveres escolares e lia romances. Este exercício da dupla jornada de trabalho tem se constituído, de certa forma, em uma constante na minha vida. Exerci outras atividades em Adamantina, após haver abandonado o período da magia das reações químicas, porém seria tedioso relacioná-las aqui, conquanto as guarde na memória com alguma saudade.

As experiências didáticas foram iniciadas em São Paulo. Em 1972 ministrei aulas durante um ano na escola de línguas Fisk Schools Limited, afastando-me por incompatibilidade com os objetivos didáticos e pedagógicos da instituição.

Em 1974 engajei-me num programa desenvolvido pelo convênio SENAI/Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que tinha o propósito de ensinar Matemática e Português aos sindicalizados possuidores de um grau mínimo de escolaridade. Além de ajudar na confecção do material de Português ministrava aula da disciplina. Os alunos, formados por operários que iam à escola após a jornada de trabalho, misturavam ao interesse o cansaço. A luta contra o sono exigia que as aulas abandonassem os métodos tradicionais e passassem a funcionar naquela fronteira entre a sistematização e a instigação, a exposição e a invenção. Apesar das dificuldades o trabalho evoluiu e novas turmas foram surgindo. Em novembro daquele ano, abruptamente, o curso foi extinto por razões nunca explicadas.

Entre 1975 e 1981, vivi outra importante experiência como educador. Foi no Colégio Equipe. Nascido das agitações estudantis dos fins dos anos sessenta, o Colégio acabaria por se constituir num importante marco para a renovação do ensino em São Paulo. O Equipe, preocupado em ministrar uma educação de qualidade, crítica, participativa, permitiu a existência de um espaço de discussão e resistência que tornou o endereço da rua Caio Prado uma referência para a prática da liberdade.

As características dos alunos, os debates entre os professores, o tipo de solicitação programática faziam da escola um laboratório que impedia a acomodação e o exercício da “educação bancária”.

Dediquei-me, particularmente, ao projeto de instalação do curso supletivo seriado Equipe considerado, na época, pioneiro em suas propostas de implementação daquela modalidade de ensino. Ministrava, também, aulas de Literatura Brasileira e Portuguesa, partindo de uma visão multidisciplinar cujo objetivo era o de fazer com que os alunos se tornassem mais proficientes na leitura e produção de textos. Montamos,

para tanto, um programa integrado onde estavam envolvidos os professores de Língua Portuguesa, Redação, Literatura, História Geral e do Brasil e Filosofia.

É claro que nem tudo foi dourado, os erros foram muitos, as brigas permanentes - nunca a capacidade para se administrar a crise foi tão exigida. Olhando para trás, no entanto, vejo a importância de haver passado por uma experiência que sonhava fazer da educação mais do que um ritual de mesmice e imobilismo.

Ainda em 1975, iniciei atividades em cursos superiores. Inicialmente nas Faculdades Integradas Alcântara Machado, onde permaneci até 1982, saindo por discordar dos princípios e métodos ditados pela direção da escola. Como professor de Teoria da Comunicação, busquei desenvolver um trabalho voltado à reflexão acerca dos mecanismos da linguagem verbal no âmbito dos veículos massivos. Assim, o curso foi sendo direcionado para que o aluno pudesse problematizar a natureza e funcionalidade da linguagem verbal junto ao jornal, ao rádio, à televisão, ao cartaz publicitário, etc. O meu propósito era o de contribuir para a formação de um profissional consciente das manifestações discursivas, especialmente no que diz respeito àquelas de fortes conseqüências sociais como as trabalhadas pelos veículos de comunicação massiva. Uma correção: onde está escrito o meu objetivo era leia-se continua sendo.

Essas reflexões acerca da linguagem e dos fenômenos vinculados à comunicação de massa foram levadas, a partir de 1982, para o curso que passei a ministrar na Escola Superior de Propaganda e Marketing, junto à disciplina Comunicação e Expressão. Aqui, procurei elaborar melhor duas vertentes que devem ser consideradas por um estudante da área de Publicidade e Marketing: de um lado, o amadurecimento de uma consciência sociolinguística e, de outro, a discussão acerca das

vinculações existentes entre o signo e a ideologia. Noutras palavras, considerar a questão da existência dos múltiplos registros lingüísticos e seus nexos ideológicos é importante para se perceber algumas das dimensões do poder de que a linguagem é dotada.

Permaneci na Escola até 1987, sem que os alunos reclamassem ou deixassem de comparecer às aulas. Posso concluir que prezavam o curso, conquanto nenhum questionário tivesse sido respondido para se garantir a veracidade dos meus sentimentos.

Fosse um adepto do jogo do bicho, sem dúvida buscaria um jeito de marcar o número 1982. É que nesse ano iniciei algumas experiências de trabalho, inclusive na Faculdade Ibero-Americana, onde fiquei até 1987, como docente da disciplina Língua Portuguesa: Texto. O nome já era um enigma a ser decifrado pelos alunos e, no começo, pelo professor. Percebeu-se, depois, tratar-se de uma reflexão acerca das modalidades discursivas e suas ligações com teorias da linguagem. Consideradas as singularidades naturais da carreira de Letras, Tradutor e Intérprete, próprias daquela instituição, busquei dar continuidade à visão acerca dos estudos de linguagem que vinculam palavra/mundo, signo/consciência, signo/ideologia, texto/contexto, relações inter/extra lingüísticas. Agregue-se, ainda, o fato de que, na Ibero, desenvolvi dois objetivos específicos: um prático e outro metodológico. No primeiro caso, fornecer recursos técnicos para se fazer uma leitura proficiente do texto, considerando-se aqueles aspectos postos no plano mais estrito do enunciado. No segundo, trabalhar a idéia segundo a qual tais procedimentos só completam as isotopias significativas caso possam ser relacionadas às séries históricas, culturais, sociais, ideológicas, etc. Pretendi, em última instância, fazer com que os futuros tradutores e intérpretes lessem de modo menos ingênuo os discursos conceituais e os literários.

Agora posso garantir que os alunos gostaram das aulas: recebi cartão de prata, fui paraninfo de algumas turmas de formandos, e me vi naquela incômoda situação de proferir discursos no auditório do Anhembi. Toda esta lisonja está aqui referida não por uma atitude cabotina, tampouco para impressionar um leitor tão infenso quanto o deste memorial, mas apenas para lembrar, com uma inequívoca ponta de orgulho, de gestos cuja sinceridade e singeleza ajudaram-me a continuar exercitando uma profissão que, naquele momento, lembrava-me o estranho sentimento de fadiga poetizado por Fernando Pessoa: cansaço não disto ou daquilo, mas cansaço, ele mesmo cansaço.

De certa forma, o ingresso em 1986, na Escola de Comunicações e Artes, permitiu-me retomar de maneira sistemática o circuito pesquisa/docência, da qual havia me afastado em virtude das dezenas de aulas ministradas semanalmente nas faculdades particulares e cursinhos pré-vestibulares. Creio ser desnecessário declinar as razões.

O curso que desenvolvemos em Comunicação Lingüística/Língua Portuguesa - e uso aqui o plural pelo fato de falar de práticas e objetivos que sendo meus pertencem também aos colegas de cadeira - parte do pressuposto teórico de que a linguagem é não apenas um “meio de expressão”, “instrumento” ou “expediente de embelezamento da idéia”, mas sobretudo uma forma de ação que tanto vela como desvela realidades e situações. Neste sentido, entendemos que o comunicador deve desenvolver a consciência segundo a qual a linguagem é um fazer marcado por diferentes articulações com a sociedade e com as ideologias. Não é difícil perceber nesta idéia a inegável influência do pensamento de Mikhail Bakhtin.

O curso é ministrado para os alunos do ciclo básico e representa uma continuidade aprofundada e melhor sistematizada de preocupações que venho apontando nesse memorial como fazendo parte do meu

percurso intelectual e cujos resultados podem ser aferidos, em seus diferentes níveis, tanto nos trabalhos dos discentes quanto nos livros, artigos, monografias e teses que tenho escrito.

Vale ressaltar, ainda que de passagem, o fato de o curso estar estruturado em três semestres. O primeiro é dedicado à reflexão acerca da natureza da linguagem verbal e suas formas de inserção nas manifestações artísticas e nos meios de comunicação de massa. No segundo semestre tais considerações são retomadas com o intuito de se levar o aluno a produção escrita de programas de rádio, vídeo, audiovisual, etc. No fundo, com a realização destas atividades, busca-se verificar até onde as discussões sobre a linguagem verbal foram suficientes para permitir aos alunos operarem adequações discursivas requisitadas pelos diferentes veículos de comunicação. O último semestre é reservado ao estudo dos mecanismos de produção de textos argumentativos; ou seja, enfoca-se o problema -central num curso de comunicações- da constituição da variável persuasiva do discurso.

A partir de 1987, com a aceitação pela CERT - Comissão Especial de Regimes de Trabalho - do plano de pesquisa que apresentei para fins de passagem do tempo parcial para o integral, pude dedicar-me exclusivamente à Escola de Comunicações e Artes. Desde então desempenho atividades de pesquisa, docência e prestação de serviços à sociedade. Em junho de 1990 tive aprovado pela CERT o estágio de experimentação, mediante entrega das conclusões da pesquisa proposta e que ampliada e retrabalhada resultou em minha tese de doutorado: *Os caminhos da salvação: modos de ver e de compor em Os jagunços, de Afonso Arinos*. Em 1992 fui aprovado em concurso de efetivação realizado junto ao Departamento de Comunicações e Artes.

Em 1991 iniciei atividades em nível de pós-graduação ministrando disciplinas na área de Linguagem e Representação.

A partir de 1994, por uma série de razões, passei a dedicar-me, com outros colegas do Departamento de Comunicações e Artes, a programas de pós-graduação *strictu e lato sensu* voltados à interface comunicação/educação. Nesta área de trabalho tenho desenvolvido pesquisas, algumas já publicadas, assim como exercitado orientação em mestrado e doutorado.

2.6. A ÚLTIMA CENA (POR ENQUANTO...)

Tentei mostrar, até aqui, aspectos que reputo substantivos para comporem o meu roteiro de docente e pesquisador, falta uma observação sobre o consignado no regimento geral da Universidade de São Paulo como a terceira obrigação contratual dos professores: a prestação de serviços à sociedade. Ainda que considere a tripartição um tanto desajeitada, penso que estender serviços é disseminar saberes, conhecimentos, fazendo retornar, de forma mais direta à sociedade, o produto de um trabalho gestado numa instituição pública, como é o caso da USP. As vezes, esta prestação de serviços tem ocorrida através de uma inserção bem definida junto a certos setores profissionais, como no caso dos programas de formação permanente dos professores da rede pública municipal e estadual em São Paulo. Faço menção a este exemplo, diretamente vinculado aos problemas da educação, por estar com ele comprometido há muito tempo.

Já no início de 1980 passei a colaborar na organização da APLL (Associação de Professores de Língua e Literatura), da qual fui vice-presidente e presidente. A entidade patrocinou encontros, cursos, palestras, atividades junto à SBPC, sempre com o intuito de aproximar a pesquisa universitária dos professores de 1º e 2º graus. De muitas destas

atividades participei diretamente, ajudando a organizar outras, como se lerá nos documentos agregados em outra parte do memorial. Entendo ter havido, aqui, mesmo sem qualquer recomendação regimental, um engajamento resultante da vontade de ver dinamizada a relação entre o saber produzido na academia e as necessidades da rede de ensino de 1º e 2º graus. Boa parte desta ação está registrada em documentos e revistas, particularmente no livro *Língua e Literatura: o professor pede a palavra*, editado pela Cortez.

Após haver ingressado na Universidade de São Paulo, continuei ministrando cursos e palestras com vistas à formação continuada do educador em serviço. Em 1989, juntamente com colegas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Faculdade de Educação, dos Institutos de Física e Matemática, todos da USP, e do Instituto de Estudos de Linguagem da UNICAMP, iniciei a implantação de proposta de Reorientação Curricular e Formação de Professores com vistas à Interdisciplinaridade junto às escolas municipais de São Paulo. Graças ao convênio firmado entre a USP e a Secretaria Municipal de Ensino foi possível aos docentes desta Universidade participarem da organização das primeiras dez escolas-piloto que abrigaram a proposta, posteriormente espalhada, em diferentes níveis, para as quase quatrocentas escolas que compunham a rede municipal. As atividades foram suspensas com o fim da gestão que tinha Paulo Freire como Secretário da Educação. Boa parte desta experiência está documentada no livro; *Ousadia no diálogo. A interdisciplinaridade na escola pública*, editado pela Loyola.

No intuito de avaliar academicamente esta experiência elaborei em 1992, com renovações continuadas até 1998, junto com os profs. Drs. João Wanderley Geraldi (UNICAMP), Guaraciaba Micheletti, Helena Nagamini Brandão e Lígia Chiappini Moraes Leite(FFLCH/USP), Projeto Integrado de Pesquisa, financiado pelo CNPq e FAPESP, onde estiveram

envolvidos mais de trinta bolsistas de iniciação científica e aperfeiçoamento, -alguns deles, hoje, em programas de mestrado e doutorado- sob o título geral de *A circulação dos textos na escola*. Ocupei-me, durante a vigência do Projeto de uma vertente voltada a estudar *se e como* as linguagens da comunicação e das novas tecnologias circulavam na escola. Desta pesquisa resultou, em 1997, a publicação de três livros, de uma série intitulada *Aprender e ensinar com textos*, pela Editora Cortez e que foi indicada como bibliografia para o concurso de ingresso à cadeira de Língua Portuguesa, da rede pública do Estado de São Paulo, a ocorrer em outubro de 1998. Sob minha responsabilidade ficou o volume *Aprender e ensinar com textos não escolares*.

Como desdobramento deste trabalho acabo de ter aprovado pelo CNPq um novo Projeto de Pesquisa, sob o título *Meios de Comunicação e Escola: os processos de formação num mundo em mudanças*. Com vigência por dois anos: Agosto de 1998/ Agosto de 2000.

* * * * *

Work in progress. O movimento de recuperação da memória aqui empreendido, malgrado lhe falte a força do *melete mnemes*, buscou entender o fluxo vivido não apenas enquanto sucessão de imagens congeladas no passado, mas também como fonte de uma experiência que se reatualiza no presente.

Trabalho, hoje, com mais ênfase nas interfaces comunicação/linguagem/escola. Tal fato levou-me a desenvolver uma série de atividades na área e que incluem de publicações e cursos à recente aceitação para coordenar o grupo de trabalho de Comunicação e Educação, da Sociedade Interdisciplinar de Estudos da Comunicação (INTERCOM). No fundo, percebo que, sob outras cifras, antigas preocupações continuam a perseguir-me. Os textos doutrinários de Monteiro Lobato, conquanto relidos e repensados, teimam em se manter

ao lado de outros que se dedicam a falar em teoria da linguagem, em produção simbólica, simulacro, meios de comunicação, signo, recepção crítica, etc. Compreende-se porque as minhas ações teórico-práticas terminam registrando um percurso movido por duas frentes de preocupações: de um lado, o olhar sobre os *medias* e a maneira como eles operam a linguagem verbal e, de outro, as duas décadas de convivência com a renitente senhora desafio: educação. E a uni-las a instigação e o estímulo de pensar o processo educacional em uma sociedade de massas: roseana exigência - travessia.

OBS: Os documentos a seguir que estiverem acompanhados da letra A, referem-se a atividades posteriores a 1993

II - CURRICULUM VITAE

(circunstanciado)

1 - DADOS PESSOAIS

Nome:	ADILSON ODAIR CITELLI	
Nacionalidade:	Brasileira	
Nascimento:	19 de abril de 1948	
Local:	Adamantina. Estado de São Paulo	
Filiação:	Belarmino Citelli	
	Olga Romanini Citelli	1
Estado civil:	Casado	2
Endereço:	Rua Padre Bento Dias Pacheco, 29	
	CEP 05427 - São Paulo, SP.	
Telefone:	814.5239	
R.G.:	4.417.667 - SSP-SP	1
C.I.C.:	685.281.598-68	3
Certificado Militar:	567.641 - série B. 2ª RM. 6ª CSM	4
Título Eleitoral:	861722901-83 - 251ª zona - 0039 Seção	5

2 - FORMAÇÃO EDUCACIONAL

2.1 - CURSOS DE PRIMEIRO GRAU

1956/1959.	CURSO PRIMÁRIO realizado no Primeiro Grupo Escolar de Adamantina. (SP)	6
1960/1964.	CURSO GINASIAL realizado no Instituto Educacional de Adamantina.	7

2.2 - CURSOS DE SEGUNDO GRAU

1965/1967.	CURSO COLEGIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES realizado no Instituto de Educação Estadual "Helen Keller", de Adamantina.	8
------------	--	---

2.3 - CURSOS SUPERIORES.

1968/1973.	BACHAREL EM LETRAS pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.	9
1973/1973.	LICENCIADO EM LETRAS pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.	10

2.4 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1 - MESTRADO EM LITERATURA BRASILEIRA

1975/1977.	MESTRADO EM LITERATURA BRASILEIRA, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação dos profs. Drs. José Carlos Garbuglio e Alfredo Bosi (substituto).	11
------------	---	----

2.4.1.1 - CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.

ANÁLISE LITERÁRIA GERAL (Leitura Ideológica dos Textos Literários).

1º semestre de 1975.

Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza

Nível A

11

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO *MEMORIAL DE AIRES*, DE MACHADO DE ASSIS.

2º semestre de 1975.

Prof. Dr. Alfredo Bosi

Nível A

11

EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS CRÍTICAS NA LITERATURA BRASILEIRA - II - MODERNISMO.

1º semestre de 1976

Prof. Dr. José Aderaldo Castelo

Nível A

11

ESTUDOS DE PROBLEMAS BRASILEIROS

1º semestre de 1976

Coordenador: Prof. Dr. Izidoro Blikstein

Nível A

11

O REGIONALISMO: A FICÇÃO DE GUIMARÃES ROSA

2º semestre de 1976

Prof. Dr. José Carlos Garbuglio

Nível A

11

SOCIOLOGIA DA LITERATURA (Problemas da Personalidade através da Literatura)

1º semestre de 1977

Prof. Dr. Rui Coelho

Nível A

11

2.4.1.2 - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação: O MUNDO DO SILÊNCIO = ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE *PELO SERTÃO*, DE AFONSO ARINOS.

Defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 20 de abril de 1982, perante banca composta pelos profs. Drs. Alfredo Bosi (orientador substituto), Ligia Chiappini Moraes Leite e Zenir Campos Reis.

11

2.4.2 DOUTORADO EM LITERATURA BRASILEIRA

1987/90. DOUTORADO EM LITERATURA BRASILEIRA, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Garbuglio.

12

2.4.2.1 - CURSOS REALIZADOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR

O ROMANTISMO BRASILEIRO = ALENCAR E O INDIANISMO

2º semestre de 1987

Prof. Dr. Jean Michel Massa (CNRS)

Nível A

12

DIVERSIDADE E UNICIDADE DOS DISCURSOS

2º semestre de 1987

Profª. Drª. Maria Aparecida Baccega

Nível A

12

2.4.2.2 - TESE DE DOUTORADO

Tese. OS CAMINHOS DA SALVAÇÃO = MODOS DE VER E DE COMPOR EM *OS JAGUNÇOS*, DE AFONSO ARINOS.

Defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 24 de abril de 1990, perante banca formada pelos profs. Drs. José Carlos Garbuglio (orientador), Benjamin Abdalla Jr., Boris Chnaiderman, Flávio Wolf de Aguiar e Solange Martins Couceiro.

12

3 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1972/73. Fisk Schools. São Paulo. PROFESSOR	13
1974/75. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas do Estado de São Paulo. PROFESSOR DE PORTUGUÊS no Convênio SINDICATO/SENAI (Serviço Social da Indústria)	14
1975/81. Grupo Educacional Equipe. São Paulo. PROFESSOR DE LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA.	14
1975/82. Faculdades Integradas Alcântara Machado (Associação de Cultura e Ensino). São Paulo. PROFESSOR TITULAR DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO. Curso de Comunicação Social.	15
1977/77. Centro Educacional Sagarana. São Paulo. PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.	15
1982/87. Curso Universitário. São Paulo. PROFESSOR DE LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA.	17
1982/87. Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo. PROFESSOR TITULAR DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.	18
1982/87. Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. São Paulo. PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA para os cursos de Tradutor e Intérprete.	19
1986. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Comunicações e Artes. Aprovado em concurso público de seleção interna para a cadeira de COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA/LÍNGUA PORTUGUESA.	
A partir de 08 de junho de 1986, enquadrado na situação funcional de PROFESSOR ASSISTENTE MS2, em Regime de Tempo Parcial (RTP).	20

	<i>Doc.</i>
Em janeiro de 1987, aceito no Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa, tendo aprovado, em 07 de junho de 1990 (Parecer CERT. 888/90), relatório de pesquisa considerando encerrado estágio de experimentação em RDIDP.	21
Em 24 de abril de 1990, passa à referência MS3, professor Doutor, segundo termo de aditamento nº 1898/90, da Universidade de São Paulo.	22
Em 02 de maio de 1992, o contrato de trabalho com a Universidade de São Paulo foi prorrogado por mais três anos (1095 dias).	23
Em 22 de maio de 1993, após aprovação em concurso público de efetivação, é nomeado para o cargo de Professor Doutor junto à Escola de Comunicações e Artes.USP.	1A

3.1 - ATIVIDADES DIDÁTICAS NA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

3.1.1 - GRADUAÇÃO

PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA / LÍNGUA PORTUGUESA para os alunos do ciclo básico de Comunicações e Artes, desde 1986.	24
PROFESSOR DE CURSOS OPTATIVOS abertos à comunidade USP.	25

3.1.2 - PÓS-GRADUAÇÃO

1991/94 Professor da disciplina LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE CANUDOS.	26
1995/96. Professor da disciplina COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM, REPRESENTAÇÃO	2A
1997/98 Professor da disciplina LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	3A

3.1.3 - ESPECIALIZAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

1989. Professor do Curso de Especialização para a Formação de agentes educacionais em comunicação social. Promoção ECA/USP. Disciplina ministrada: LINGUAGEM DA COMUNICAÇÃO. Coordenador - Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares. 27
1991. Professor do curso de especialização em Histórias em Quadrinhos. Disciplina ministrada: ASPECTOS DA NARRATIVA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. Coordenador - Prof. Dr. Waldomiro C. S. Vergueiro (ECA/USP). 28
1993. Professor do curso de pós-graduação *lato sensu* das Faculdades Integradas Dom Aguirre, de Sorocaba.SP. Curso: Geografia, História e Artes na América Latina. Disciplina ministrada: IMAGINÁRIO, REPRESENTAÇÃO E FICÇÃO 4A
- 1994/98. Professor do curso de pós-graduação *lato-sensu* do Departamento de Comunicações e Artes/USP "Gestão dos Processos Comunicacionais" Coordenador, em 98 do núcleo "COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO" 5A
1996. Professor do curso de pós-graduação *lato-sensu* da Universidade de Sorocaba. Sorocaba.SP. Módulo: "PROPAGANDA E PUBLICIDADE NUMA SOCIEDADE DE INFORMAÇÕES". 6A
- 1996/98. Professor do curso de pós-graduação *lato-sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte(MG). Programa: PREPES. Módulo: "ESCOLA, ESCRITA E COMUNICAÇÃO". 7A

3.1.4. ORIENTANDOS

Nome	Nível	Conclusão
Alessandra Martins	M	1999 – CAPES
Arnaldo R. dos Santos	M	2000
Eunice S. Lima	M	2001
Keliene Machado	M	1999 – CAPES
Carlos R. Ferreira	D	2000 - FAPESP

8A

4 - ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS

4.1 - CURSOS

4.1.1 - FREQUÊNTOU

1974. Universidade de São Paulo. A CULTURA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 40. Organizador. Prof. Dr. José Aderaldo Castelo. 29
1988. Universidade de São Paulo. INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA. Coordenação. Prof. Dr. Osvaldo Sangiorgi. 30
1992. Universidade de São Paulo. CURSO DE INFORMÁTICA: LINGUAGEM WORD. 31

4.1.2 - MINISTROU

1987. Curso de 30 horas, “ESQUEMAS ARGUMENTATIVOS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS”, para os professores de Português da Rede Pública do Estado de São Paulo (P.III). Convênio USP/CENP/SEE. 32
1989. CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA para os funcionários da Escola de Comunicações e Artes. 33
1991. CURSO PARA PROFESSORES DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS. Promoção da Associação de Professores de Língua e Literatura. São Paulo. Módulo: 'LINGUAGEM E PERSUASÃO: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA. 34

	<i>Doc.</i>
1991. CURSO DE PORTUGUÊS para professores da Rede Municipal de Ensino do Município de São Paulo. Módulo: VISÃO DE ÁREA, REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E CAPACIDADES OPERACIONAIS DA LINGUAGEM. Promoção. Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo.	35
1992. Curso de 32 horas para os professores de Português das escolas alemãs. Promoção. IBPA (Instituto Pedagógico Brasil-Alemanha). São Paulo. Título do Curso: "LÍNGUA PORTUGUESA: OFICINA DE TEXTOS".	36
1992. Fundação São João Del Rey (Universidade Federal de Minas Gerais). Curso de 15 horas aberto à comunidade. Título: "LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE CANUDOS".	37
1994/95. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Curso de 30 horas. Título "O QUE É INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS". Ministrado na Biblioteca Pública Municipal Paulo Setubal e Jamil Almansur Hadad.	9A
1997. Instituto Cultural Itaú. Curso de 3 h 30 mn. "MÍDIAS E EDUCAÇÃO. O PROFESSOR E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. A LEITURA DO VÍDEO EM SALA DE AULA"	10A
1997. Magistri Domus. São Paulo. Curso de 8 horas para professores de 1o e 2o graus das escolas associadas ao Pueri-Domus. Tema: "APRENDENDO E ENSINANDO COM TEXTOS NÃO ESCOLARES".	11A

4.2 -CONGRESSOS

4.2.1 - APRESENTOU TRABALHO

1988. Congresso Brasileiro de Educação. Brasília. Apresentou, na condição de representante da Associação de Professores de Língua e Literatura, da "PROPOSTA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL".	38
---	----

		<i>Doc.</i>
1995	XIII. Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação do Espírito Santo. Guarapari. Espírito Santo. Tema: "O TRABALHO COM PORTUGUÊS"	12A
1997.	XX Congresso da INTERCOM. Santos. Trabalho apresentado no GT. Comunicação e Educação: "A ESCOLA ENTRE O TEXTO E O LAPSO. UMA PESQUISA SOBRE ESCOLA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO".	13A

4.2.2 - ORGANIZOU

1986.	Participação da Associação de Professores de Língua e Literatura, na 38ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Curitiba. Incluindo-se: a) Solicitação de auxílio junto ao CNPq para os inscritos pela APLL; b) Envio ao CNPq do relatório final da participação da APLL.	39
1987.	Participação da Associação de Professores de Língua e Literatura, na 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Brasília. Incluindo-se: a) Solicitação de auxílio junto ao CNPq para os inscritos pela APLL; b) Envio ao CNPq do relatório final da APLL.	40

4.2.3. - INTERNACIONAL

1993.	SENAC/USP. 1o. Congresso Internacional de televisão e educação. Atividades das quais participou: "TV EDUCATIVA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA" E "TELEVISÃO, ESCOLA E A ERA DO POP", realizado em São Paulo	14A
-------	---	-----

	<i>Doc.</i>
1995. SENAC/USP. 2o.Congresso Internacional TV e Educação, realizado em São Paulo.	15A
1998. I International Congress on communication and education. WCME/NCE/ECA.USP. São Paulo. Trabalho: "DIMENSÃO CRIATIVA DO USO DOS MEIOS NA EDUCAÇÃO".	16A

4.3 - ENCONTROS

4.3.1 - PARTICIPOU

1979. Faculdades Integradas Alcântara Machado. PRIMEIRO ENCONTRO EDUCACIONAL. São Paulo.	41
1982. Associação de Professores de Língua e Literatura. V ENCONTRO. São Paulo. Total de 32 horas.	42
1985. Associação de Professores de Língua e Literatura. VIII ENCONTRO. São Paulo. Total de 32 horas.	43
1987. Associação de Professores de Língua e Literatura. IX ENCONTRO. São Paulo. Total de 32 horas.	44
1992. Secretaria da Educação do município de São Paulo. II ENCONTRO REGIONAL DAS ESCOLAS DO PROJETO DE INTERDISCIPLINARIDADE.	45
1996. V. ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO.COMPÓS. São Paulo	17A
1996. VIII. ENCONTRO BIENAL DA APLL. Promoção. Associação dos Professores de Língua e Literatura. São Paulo	18A

4.3.2 - COORDENOU

1986. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 38ª reunião anual. Curitiba. Coordenou o ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA. 46
1987. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 39ª reunião anual. Brasília. Coordenou o ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA. 47
1987. Coordenou, com a profª Drª Maria Helena Martins UFRGS/USP, o IX ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA e 4ª seminário aberto do “Estágio de Formação do Educador em Serviço”. Colaboração. MEC/SESU - Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. 48

4.3.3 - APRESENTOU TRABALHO

1988. 3º Encontro de Vídeo na Educação. Tema: “A TELEVISÃO SEM TELEVISÃO NA SALA DE AULA”. Promoção: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. São Paulo. 49
1991. Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas. II Encontro de Língua e Literatura. Trabalho apresentado: TEXTO E DISCURSO (dia 30 de setembro). 50
1991. Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas. II Encontro de Língua e Literatura. Trabalho apresentado: A LINGUAGEM PERSUASIVA (dia 01 de outubro). 51
1992. Secretaria da Educação do município de São Paulo. II Encontro regional das escolas participantes do projeto de interdisciplinaridade. Prefeitura do Município de São Paulo. Trabalho apresentado: LINGUAGEM / ENSINO / SOCIEDADE: MEDIAÇÕES. 52

4.3.3.1 - *INTERNACIONAL*

1997. Lima. Perú. IX. Encuentro latinoamericano de Facultades de Comunicación Social. Trabalho apresentado. "COMUNICACIÓN E EDUCACIÓN" 19A

4.4 - COLÓQUIOS

4.4.1 - *APRESENTOU TRABALHO*

1986. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. Fundação Casa de José Américo. João Pessoa, Paraíba. Colóquio sobre Regionalismo literário. Trabalho apresentado: "ANTES DO FOX-TROTTE: DE COMO BOTARAM O REGIONALISMO NA RETAGUARDA". 53

4.5 - SEMINÁRIOS

4.5.1 - *NACIONAIS*

4.5.1.1 - *APRESENTOU TRABALHO*

1992. Museu Lasar Segall. Seminário. O museu Lasar Segall no panorama museológico brasileiro: vinte e cinco anos de ação cultural. Trabalho apresentado: "O PRECÁRIO E O POSSÍVEL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PELA PALAVRA" 20A
1994. São Paulo. XLII. Seminário de Lingüística do GEL. Comunicação sobre o tema : "OPINIÃO PÚBLICA: REALIDADE OU MITO?" 21A
1994. São Paulo. XLII. Seminário de Lingüística do GEL. Comunicação sobre o tema: "A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: PRIMEIROS RESULTADOS" 22A
1994. São Paulo. XLII. Seminário de Lingüística do GEL. Comunicação sobre o tema: "A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: PRIMEIROS RESULTADOS" 23A

	<i>Doc.</i>
1994. São Paulo. 1o. Seminário nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem. Comunicação: "FORMAS DE EXPRESSÃO MARGINAL QUE A ESCOLA NÃO RECONHECE" Promoção. Universidade Cruzeiro do Sul	24A
1994. Curitiba.(Pr). I. Seminário estadual sobre alfabetização, língua portuguesa e Leitura. Palestra apresentada: "A LEITURA DO NÃO-VERBAL"	25A
1995. São Paulo. II. Seminário regional da pesquisa nacional: Campo profissional e mercado de trabalho em comunicações no Brasil. Trabalho apresentado: "MERCADO DE TRABALHO E CINEMA. Promoção: NUPEM/ECA/USP	26A
1996. São Paulo. II.Seminário nacional sobre literatura infanto-juvenil, livro didático e participação da comunidade na formação de leitores. Trabalho apresentado. "A CIRCULAÇÃO DO TEXTO NA ESCOLA'.Promoção. UNESP/Faculdades Teresa Martin/Ministério da Educação.	27A
1996. Curitiba (PR) II Seminário Estadual sobre alfabetização, língua portuguesa e leitura. Tema apresentado. "EDUCAÇÃO PARA UMA LEITURA DOS MEIOS DE MASSA". Promoção: Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Curitiba.	28A
1996. Erechim.(RGS) II. Seminário nacional sobre o ensino de Língua Portuguesa e I Seminário internacional sobre o ensino de Língua Espanhola. Palestra de abertura do seminário: Tema. A LEITURA E O ENSINO INTERDISCIPLINAR. Curso de 36 horas. Tema "A LEITURA E O ENSINO INTERDISCIPLINAR". Promoção. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.	29 e 30A
1996. São Paulo. PUC. 6o. Seminário Brasileiro de Língua Portuguesa. Coordenou oficina: "LEITURA, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES.	31A

-
1997. São Paulo. FFLCH.FAU.ECA.FE/USP. II. Seminário de pesquisa "Humanidades: A pesquisa na avaliação do mérito acadêmico." Trabalho apresentado: "A PESQUISA NA UNIVERSIDADE E A INTERFACE COM O SISTEMA EDUCACIONAL". Diálogos com o texto de Lígia Chiappini Moraes Leite. Doc.
32A

4.5.1.2 - COORDENOU

1987. Coordenou, com a prof^a Dr^a Maria Helena Martins, o 4º seminário aberto do "Estágio de Formação do Educador em Serviço". Colaboração do Ministério da Educação e Cultura / Universidade de São Paulo / Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Cidade Universitária / USP. Tema: PROPOSTAS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO.ver doc. 48

4.5.1.3 - PARTICIPOU

1989. Seminário: "AS TEORIAS DA ARTE: ENSAIO SOBRE AS VINCULAÇÕES ENTRE ARTES, LINGUAGEM E DESEJO". Coordenação: Prof. Dr. Armando Silva (Universidad Nacional de Bogotá). Promoção: ABPA, CESA, CCA. 54
1989. I SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE DRAMATURGIA DA TELENOVELA. Promoção: Memorial da América Latina / USP / CCA / CAC / ECA. 55
1992. CCA/ECA/USP. Seminário TELEVISÃO E CRIANÇA: BRASIL X ESPANHA. 33A
1993. IV. Seminário Arte/Universo: O OLHAR TRANSFINITIVO DE MÁRIO SCHEMBERG. Promoção Centro Mário Schemberg/ECA/USP. 34A
1994. V Seminário "MÁRIO SCHENBERG E AS BIENASIS" Promoção Centro Mário Schenberg/ECA/USP 35A

		<i>Doc.</i>
1996.	II. Seminário CAMPO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO EM COMUNICAÇÕES. Promoção. NUPEM/ECA/USP	36A
1997.	Seminário "TV SEGMENTADA - DE ESPECTADOR A USUÁRIO" Promoção: Grupo de práticas de recepção. Instituto Goethe.ECA/USP	37A
1997	Seminário avançado de pós-graduação "CIUDAD, COMUNICACION Y DEMOCRACIA". Coordenação. Prof.Dr. Jesús Martin-Barbero	38A

4.5.2 - INTERNACIONAIS

1996.	Rio de Janeiro. Seminário Internacional REDES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Promoção. CNI/SENAI/CIET	39A
-------	--	-----

4.5.2.1 - DEBATEU

1991.	Centro Angel Rama / FFLCH / USP. Seminário Internacional "Literatura e História na América Latina". Debatedor na conferência "DEL BARROCO AL NEOBARROCO: FUENTES COLONIALES DE LOS TIEMPOS POSTMODERNOS (EL CASO MEXICANO). Expositor: Serge Gruzinsky (CNRS).	56
-------	--	----

4.6 - MESAS-REDONDAS

4.6.1 - APRESENTOU TRABALHO

1980.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Rio de Janeiro. Tema: "O ENSINO DE LITERATURA NO SEGUNDO GRAU".	57
-------	---	----

	<i>Doc.</i>
1986. Faculdades Integradas Alcântara Machado. São Paulo. Tema: "A QUESTÃO DO CARNAVAL". Atividade gravada em vídeo para a série: Identidade Cultural.	58
1986. III Seminário Aberto de Formação do Educador em Serviço. FFLCH-USP. Tema: "A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE".	59
1989. Universidade Paulista (UNIP). São Paulo Tema: "O ENSINO DE PORTUGUÊS NO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS".	60

4.7 - SIMPÓSIOS

4.7.1 - APRESENTOU TRABALHO

1984. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo. 36ª reunião anual. Tema: "REGIONALISMO: TRADIÇÃO E MODERNIDADE"	61
1987. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo. 36ª reunião anual. Tema: "IDENTIDADE NACIONAL: DESDOBRAMENTOS".	62
1988. FEUSP / ECAUSP / UCBC / ABT / IAC / PUCCAMP. I Simpósio Brasileiro sobre Comunicação. Temas: Dia 18.08. "A RELAÇÃO PROFESSOR - DISCURSOS TELEVISIVOS - ESTUDANTES".	63
Dia 20.08. "OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FAZER CRÍTICO E A RESISTÊNCIA CULTURAL".	64
1988. Sociedade Brasileira para o Progresso da ciência. São Paulo. 40ª reunião anual. Tema: "LEITURAS DO BRASIL".	65

	<i>Doc.</i>
1988. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo. 40ª reunião anual. Coordenou o simpósio Crise da leitura no segundo grau e na universidade e apresentou o trabalho "CRISE DA LEITURA NO SEGUNDO GRAU E NA UN IVERSIDADE".	66
1992. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo. 44ª reunião anual. Tema: "AS VISÕES DE ÁREAS ESPECIFICAS NO PROJETO DE REORDENAÇÃO CURRICULAR, PELA VIA DA INTERDISCIPLINARIDADE".	67
1993. Secretaria do Estado e da Cultura. Casa de Cultura Euclides da Cunha. São José do Rio Pardo (SP). Simpósio sobre Canudos. Trabalho apresentado: "CANUDOS EUCLIDIANA".	40A
1993. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Recife. Pernambuco. 45a. reunião anual. Trabalho apresentado: "A CIRCULAÇÃO DO TEXTO NA ESCOLA"	41A
1996 Simpósio internacional de cultura luso-nipo-brasileira. Tema apresentado: "COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA". Promoção: CRP/ECA	42A

4.7.2. PARTICIPOU.

1995. São Paulo. Simpósio internacional de cinema e telenovela: CEM ANOS DE CINEMA. ECA/USP/Revista <i>Comunicação e Educação</i> .	43A
---	-----

4.8 - PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

4.8.1 - PROFERIU

1985. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Tema: "ASPECTOS DA RETÓRICA PERSUASIVA".	68
---	----

	<i>Doc.</i>
1987. Fundação Educacional de Votuporanga. Votuporanga (ESP). Tema: "LINGUAGEM E PERSUASÃO".	69
1987. Estágio de Formação do Educador em Serviço. Cidade Universitária. USP. Tema: "MECANISMOS DE ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO DIDÁTICO".	70
1987. Estágio de Formação do Educador em Serviço. Cidade Universitária. USP. TEMA: "O TRABALHO COM A LINGUAGEM".	71
1987. UNESP. Campus de Franca (SP). VI Semana do Serviço Social. Tema: "A LINGUAGEM E O PODER NAS RELAÇÕES HUMANAS".	72
1987. Faculdade Nossa Senhora Medianeira. São Paulo. Tema: "LINGUAGEM E PODER".	73
1988. Fundação para o Desenvolvimento Escolar (FDE). Palestra para representantes da FDE nas Delegacias Regionais de Ensino e monitores do Ciclo Básico da Secretaria Estadual de Educação. Tema: "CONCEITOS DE LEITURA". 13 de agosto.	74
1988. Fundação para o Desenvolvimento Escolar (FDE). Palestra para representantes da FDE nas Delegacias Regionais de Ensino e monitores do Ciclo Básico da Secretaria Estadual de Educação. Tema: "CONCEITOS DE LEITURA". 20 de setembro.	75
1990. Convênio Prefeitura Municipal de São Paulo / CECAE-USP. Palestras para grupos de professores da rede municipal de ensino, num total de 12 horas. Dias 20 e 21 de fevereiro. Tema: "A QUESTÃO DA LEITURA".	76
1990. Colégio Galileu Galilei. São Paulo. Tema: "LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO".	77
1992. Grupo Educacional Adamantinense. Adamantina. SP. Tema: "LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO".	78

		<i>Doc.</i>
1992.	UNESP. Campus São José do Rio Preto. Tema: "ALGUNS MECANISMOS PERSUASIVOS DO DISCURSO".	79
1993.	ECA/USP. Curso de gestão dos processos comunicacionais. Tema: "A DIMENSÃO ESTÉTICA DA PALAVRA"	44A
1994.	FFLCH/USP. APLL Tema: " APRENDER E ENSINAR COM TEXTOS NÃO ESCOLARES".	45A
1995.	Editora Scipione. São Paulo. Palestra para professores do curso secundário. Tema: "LINGUAGEM E PERSUAÇÃO"	46A
1995	Pueri Domus. Escolas Associadas. São Paulo Tema: "A PRESENÇA AUSENTE DOS VEÍCULOS DE MASSA NA ESCOLA"	47A
1996.	Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo. Tema: "COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO"	48A
1997.	Universidade Paulista. São Paulo. Tema: " A GUERRA DE CANUDOS"	49A
1997.	Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. São Paulo. Tema: "O TEXTO ARGUMENTATIVO: ONDE ESTÁ A OUTRA VOZ?"	50A
1997.	Faculdades Osvaldo Cruz. São Paulo. Tema: "OS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA"	51A
1998.	Clube de Astronomia e Cultura. Cambuí.(MG) Tema: "CANUDOS: NO MUNDO DOS HOMENS, NA TERRA DE DEUS"	52A

4.9 - PÓS-GRADUAÇÃO

4.9.1 - CURSOS MINISTRADOS JUNTO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ver 3.1.2)

4.9.2 - MEMBRO DE BANCAS DE QUALIFICAÇÃO

1990. Candidato: Alexandre Agabiti Fernandes.
Nível: Mestrado.
Orientador: Profª Drª Mary Eunice R. de Mendonça.
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes. ECA/USP. 80
1993. Candidato: Nair Yumiko Kobashi
Nível: Doutorado
Orientador: Profa. Dra. Johana W. Smit
Instituição: Departamento de Biblioteconomia ECA/USP 53A
1993. Candidato: Maria da Graça Pinto Bulhões
Nível: Doutorado
Orientador: Prof.Dr. Celso Frederico
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes. ECA/USP 54A
1993. Candidato: Mauro de Souza Ventura
Nível: Mestrado
Orientador: Profa. Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas
Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração.ECA/USP 55A
1994. Candidato: Márcia Martins Castaldo
Nível: Mestrado
Orientador: Profa. Dra. Maria Tereza Fraga Rocco
Instituição: Faculdade de Educação da USP 56A
1995. Candidato: Angela Soares da Silva
Nível: Mestrado
Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes.ECA/USP 57A
1995. (Suplente)
Candidato: Pedro Manuel Sánchez Gil
Nível: Mestrado
Orientador: Profa. Dra. Mary Enice R. Mendonça
Instituição: PROLAM/USP 58A

		<i>Doc.</i>
1995. (Suplente)		
Candidato:	Ruben Maurício Lagos Bustos	
Nível:	Mestrado	
Orientador:	Prof.Dr.Fernando L. Perrone	
Instituição:	PROLAM/USP	59A
1996. Candidato:	Sônia Irene Silva do Carmo	
Nível:	Doutorado	
Orientador:	Profa. Dra. Maria Tereza Fraga Rocco	
Instituição:	Faculdade de Educação da USP	60A
1997. Candidato:	Kazuko Kojima Higuchi	
Nível:	Mestrado	
Orientador:	Profa. Dra. Lígia Chiapini Moraes Leite	
Instituição:	FFLCH/USP	61A
1997. Candidato:	Denise Maria Cogo	
Nível:	Doutorado	
Orientador:	Prof.Dr. Ismar O. Soares	
Instituição:	Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP	62A
1997. Candidato	Ausônia Favorido Donato	
Nível:	Doutorado	
Orientador:	Prof.Dr. Cornélio P. Rosemburg	
Instituição:	Faculdade de Saúde Pública/USP	63A
1998. Candidato:	Eliana Nagamine	
Nível:	Mestrado	
Orientador:	Profa. Dra. Iná Camargo Costa	
Instituição:	FFLCH/USP	64A
1998. Candidato:	Martín Cesar Feijó	
Nível:	Doutorado	
Orientador:	Prof.Dr. Celso Frederico	
Instituição:	Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP	65A

4.9.3. - MEMBRO DE BANCAS DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO "IATO SENSU"

1995. Candidato: Marisa Pérez Barbieri
Orientador: Profa. Dra. Maria Immacolata V. de Lopes
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP 66A

1997. Candidato: Arlete de Lourdes Alonso
Orientador: Profa. Dra. Maria L. Motter
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP 67A

4.9.4 - MEMBRO DE BANCAS DE MESTRADO

1991. Candidato: Roseni Cecilia Calza Terrazzan.
Orientador: Prof. Dr. José Amálio de Branco Pinheiro.
Instituição: Departamento de Comunicação Semiótica. PUC.SP 81

1991. (Suplente)
Candidato: Sônia Irene do Carmo.
Orientador: Prof^a Dr^a Maria Tereza Fraga Rocco
Instituição: Faculdade de Educação / USP. 82

1991. (Suplente)
Candidato: Alexandre Agabiti Fernandes
Orientador: Prof^a Dr^a Mary Eunice Ramalho de Mendonça
Instituição: Departamento de Comunicações e Artes/ECA/USP. 83

1991. Candidato: José Alcides Ribeiro
Orientador: Prof. Dr. José Amálio de Branco Pinheiro
Instituição: Departamento de Comunicação e Semiótica.
PUC.SP 84

1993. Candidato: Carlos Antônio Rogê Ferreira Júnior
Orientador: Prof. Dr. Luis Roberto Alves
Instituição: IMES. S.B. do Campo 68A

		<i>Doc.</i>
1994. (Suplente)		
Candidato:	Walter Vicente Sales Filho	
Orientador:	Mary Enice Ramalho de Mendonça	
Instituição:	Departamento de Comunicações e Artes. ECA/USP	69A
1994. Candidata:	Regina Carvalho	
Orientador:	Profa. Dra. Maria Lúcia de Barros Camargo	
Instituição:	Letras. Universidade Federal de Santa Catarina	70A
1995. Candidata:	Márcia Martins Castaldo	
Orientador:	Profa. Dra. Maria Tereza Fraga Rocco	
Instituição:	Faculdade de Educação da USP	71A
1995. (Suplente)		
Candidata:	Elen Cristina Geraldês	
Orientador:	Profa. Dra. Alice Mitika Koshiyama	
Instituição:	Departamento de Jornalismo e Editoração. ECA/USP	72A
1996. (Suplente)		
Candidato:	Carlos Alberto Zanotti	
Orientador:	Prof. Dr. Fernando Leite Perrone	
Instituição:	ECA/USP	73A
1996. (Suplente)		
Candidato:	Celso Norimitsu Mizumoto	
Orientador:	Prof. Dr. Leonel Itaussu de Almeida Melo	
Instituição:	PROLAM/USP	74A
1996. Candidato:	Nestor Ruiz Matiauda	
Orientador:	Prof. Dr. Philadelpho Menezes	
Instituição:	PUC/SP	75A

		<i>Doc.</i>
1997. (Suplente)		
Candidato:	Pedro Manoel Sanchez Gil	
Orientador:	Profa. Dra. Mary Enice R. Mendonça	
Instituição:	PROLAM/USP	76A
1997. Candidato:	Aparecida Célia de Sousa Camboim	
Orientador:	Profa. Dra. Cremilda Celeste de Araújo Medina	
Instituição:	ECA/USP	77A
1997. (Suplente)		
Candidato:	Ana Maria de Pinho	
Orientador:	Profa. Dra. Maria Thereza Fraga Rocco	
Instituição:	Faculdade de Educação USP	78A

4.9.5 - MEMBRO DE BANCAS DE DOUTORADO

1991. Candidato	Valentim Aparecido Faccioli	
Orientador:	Prof. Dr. José Carlos Garbuglio	
Instituição:	Departamento de Letras FFLCH/USP.	85
1992. Candidato:	Guaraciaba Micheletti	
Orientador:	Prof. Dr. Davi Arrigucci Jr.	
Instituição:	Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada: FFLCH / USP	86
1993. (Suplente)		
Candidato:	Irene A. Cardoso	
Orientador:	Prof. Dr. João Alexandre Barbosa	
Instituição:	Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada FFLCH/USP	79A
1993. Candidato:	Francisco Sales de Souza	
Orientador:	Profa. Dra. Nadia Battella Gotlib	
Instituição:	Departamento de Letras. FFLCH/USP	80A

		<i>Doc.</i>
1993. Candidata:	Rita de Cássia Natal Chaves	
Orientador:	Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior	
Instituição:	Letras. FFLCH/USP	81A
1993. Candidata	Júnica Focas Vieira Machado	
Orientador:	Prof.Dr. João Wanderley Geraldi	
Instituição:	IEL.UNICAMP.	82A
1994. Candidata	Nair Yumiko Kobashi	
Orientadora:	Profa. Dra. Johana Smit	
Instituição:	Departamento de Biblioteconomia e Documentação. ECA/USP	83A
1994. Candidata:	Sílvia Rachel Chiabai	
Orientador:	Prof. Dr. Arlindo Ribeiro Machado	
Instituição:	PUC/SP	84A
1994. Candidata:	Maria da Graça Pinto Bulhões	
Orientador:	Prof. Dr. Celso Frederico	
Instituição:	Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP	85A
1994. (Suplente)		
Candidata:	Maria Otília Bocchini	
Orientadora:	Profa. Dra. Alice Mitika Koshiyama	
Instituição:	Departamento de Jornalismo e Editoração. ECA/USP	86A
1994. Candidato:	Robert Charles Ponge	
Orientadora:	Maria Teresa de Freitas	
Instituição:	Departamento de Letras Modernas (Fancês). FFLCH/USP	87A
1994. Candidata:	Nanami Sato	
Orientadora:	Profa. Dra. Maria Tereza Fraga Rocco	
Instituição:	Faculdade de Educação da USP	88A

	<i>Doc.</i>
1996. Candidata: Sônia Irene Silva do Carmo Orientadora: Profa. Dra. Maria Thereza Fraga Rocco Instituição: Faculdade de Educação da USP	89A
1996. Christa Liselote Berger Kuschick Orientadora: Dra. Maria Immacolata V. Lopes Instituição: de Comunicações e Artes. ECA/USP	90A
1996. Candidato Alcides Ribeiro Orientador: Prof.Dr. Amálio Pinheiro Instituição: PUC/SP	91A
1997. Candidata: Lígia Guidin Orientador: Dr. José Miguel Soares Wisnik Instituição: FFLCH/USP	92A
1998. (Suplente) Candidata: Maria Aparecida Bento Orientador: Prof.Dr.Waldenyr Caldas Instituição: Departamento de Comunicações e Artes ECA/USP	93A

4.9.6 - MEMBRO DE BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1991. Candidata: Christina Ayumi Futida Orientador: Prof ^a Maria Otilia Bocchini Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração. ECA/USP	87
1993. Candidata: Renata Ribeiro da Silva Orientador: Profa. Dra. Dulcília S. Buittoni Instituição: Departamento de Jornalismo e Editoração. ECA/USP	94A
1994. Candidato: Sílvio Luiz Fernandes Amorim Orientador: Prof. João A. Carrascoza Instituição: Departamento de Relações Públicas ECA/USP	95A

	<i>Doc.</i>
1995. Candidato: Emili Ebina Orientador: Prof. Luiz Carrascoza Instituição: Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. ECA/USP	96A
1995. Candidato: Murilo Marino Martins Orientador: Prof. Luiz Carrascoza Instituição: Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. ECA/USP	97A
1995. Candidato: Daniela de Aguiar Magosso Orientador: Prof. Luiz Carrascoza Instituição: Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. ECA/USP	98A

4.10 - PROJETOS DE PESQUISA

4.10.1 - FINANCIADOS

Projeto Integrado de Pesquisa e Projeto Temático de Equipe "A circulação do Texto Escrito na Escola" e "A circulação dos Textos na Escola", financiados, respectivamente, pelo CNPq (proc. 350.660/91-3) e FAPESP (proc. 91/3501-0). Participação dos profs. Drs. Ligia Chiappini Moraes Leite (FFLCH/USP) (Coordenadora Geral); Adilson Odair Citelli (ECA/USP) (sub-coordenador); João Wanderley Geraldi (UNICAMP) (sub-coordenador) e Helena Nagamini Brandão (FFLCH/USP) (sub-coordenadora). O projeto conta com 20 pesquisadores de iniciação científica e aperfeiçoamento.

Duração da pesquisa: dois anos FAPESP e três anos CNPq.

88

Início: 1992.

89

Renovação do Projeto até 1998. CNPq

99A

Aprovação do projeto de pesquisa: "Meios de comunicação e escola: os processo de formação num mundo em mudanças"

Período de vigência: 1998/2000. CNPq.

100A

4.10.1.1. - ORIENTANDOS NO PROJETO

Os pesquisadores abaixo discriminados estão sob minha orientação.

4.10.1.1.1 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1992-1995.	Carla Diniz Lapenda e José Luiz de Miranda 1995 -1998.
1992-1996.	Luciano Biaggio Toriello e Jaffé Lima

4.10.1.1.2 - APERFEIÇOAMENTO

1992-1995.	Eliana Nagamini, Fernando Valeriano, Kazuko Iguchi e Patrícia Christina Montezano
1995-1996.	Ynaray Joana da Silva
1996-1998.	Salete Almeida.

Obs. Todos receberam, em diferentes etapas, bolsas do CNPq. 90 e 102A

5 - ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

1987. Professor responsável pela coordenação do curso de Estudos de Problemas Brasileiros. 1º e 2º semestres. Graduação ECA/USP. 91
1987. Designado pelo Departamento de Comunicações e Artes para coordenar os 3º e 5º semestres matutinos dos Cursos da Escola de Comunicações e Artes. 92
1989. Eleito representante do Departamento de Comunicações e Artes, pelo período de dois anos, para a Comissão de Graduação da Escola Comunicações e Artes. 93
1990. Designado pela portaria nº 24 do Sr. Diretor da ECA, para integrar mesa receptora e apuradora dos representantes do corpo discente junto ao Conselho Universitário. 94
1990. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para compor a comissão de estudos e preparação do projeto para implantação de bacharelado e licenciatura em Comunicação e Educação. 95
1990. Designado pela chefia do Departamento de Comunicações e Artes para elaborar e avaliar as provas para os candidatos às vagas remanescentes dos cursos da Escola de Comunicações e Artes. Área de Comunicação. 96
1990. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para formar a comissão conjunta ECA / FEUSP para estudo e revisão do projeto de bacharelado em Comunicações e Educação. 97
1991. Eleito membro do Conselho do Departamento de Comunicações e Artes. 98

	<i>Doc.</i>
1991. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para rever e acompanhar a tramitação final do projeto de criação do bacharelado em Comunicação e Educação.	99
1991. Membro da banca escrutinadora da consulta para indicação do representante do Departamento de Comunicações e Artes junto à Comissão de Pós-Graduação da ECA e da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Comunicações e Artes.	100
1991. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para elaborar as justificativas para contratação, recontração e mudanças de regime de trabalho dos professores da ECA. Of. CERT. 01/91.	101
1991. Designado pelo Conselho Departamental para representar o Departamento de Comunicações e Artes na reunião do grupo 2 do fórum para a reformulação dos cursos de Licenciatura na USP.	102
1991. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para compor banca receptora e apuradora das eleições para representantes do CCA junto à Comissão de graduação da ECA.	103
1992. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para presidir Comissão Interna de Informatização do Departamento.	104
1992. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para compor a Comissão de formulação do Projeto de Pós-Graduação do Departamento. Atividade concluída. Projeto aprovado pelas instâncias decisórias da ECA e sendo apreciado pela CPG/USP.	105
1993/97. Designado pelo Diretor da ECA/USP para compor Comissão de Biblioteca da Escola.	103A
1994. Designado pelo Diretor da ECA/USP para fazer parte da Comissão elaboradora das normas para a consituição dos Núcleos de Pesquisa da Escola.	104A

	<i>Doc.</i>
1994. Designado pelo Diretor da ECA/USP para constituir equipe de assessoria da direção para trabalhos acadêmico-administrativos.	105A
1994 Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para compor comissão, com membros de outros Departamentos, para elaborar projeto de Reorganização da ECA	106A
1994. Designado pela Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Comunicações e Artes para compor banca elaboradora das provas a serem aplicadas aos alunos ingressantes no programa de pós-graduação do Departamento.	107A
1994. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para analisar e relatar o regimento interno do Centro de Cibernética Pedagógica.ECA	108A
1994. Designado pelo Conselho do Departamento de Comunicações e Artes para elaborar novas linhas de pesquisa que atualizem o Departamento em relação ao contexto nacional e internacional	109A
1994. Eleito representante dos professores da ECA, junto ao CTA da Instituição. Reeleito em 1996	110A
1995. Eleito para compor com membros dos demais Departamentos, a Comissão de Graduação (CG) da ECA.	111A
1995. Indicado pelo CTA/ECA para implantar telesalas na Escola, segundo acordos com a pro-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP	112A
1996. Eleito membro do Conselho Departamental e vice-chefe do Departamento de Comunicações e Artes/ECA/USP	113A
1997. Designado pelo Diretor da ECA para compor comissão com vista a selecionar cinco alunos à bolsa de estudos Eduardo Panades.	114A

		<i>Doc.</i>
1997.	Designado pelo Presidente da Comissão de Graduação da ECA para relatoria da estrutura curricular do curso de Cinema e Vídeo, da Escola de Comunicações e Artes/USP	115A
1997	Designado pelo coordenador do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais/CCA/ECA/USP para proceder estudos de reestruturação do referido curso.	116A

6 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1989.	Membro da Equipe ligada ao Programa de Integração Universidade de São Paulo / Escola Pública. Convênio CECAE / USP / Secretaria Municipal do Ensino de São Paulo.	106
1990.	Continuidade das atividades do Programa.	106
1990.	Curso de extensão universitária "BRASIL, SUA GENTE E SUA CULTURAL". Promoção: Secretaria do Estado da Cultura / Casa de Cultura Mazaroppi. Núcleo: Literatura Brasileira.	107
1991.	Continuidade das atividades do Programa.	106
1991.	Curso de extensão universitária ministrado para jornalistas angolanos. "I PROGRAMA DE RECICLAGEM DE JORNALISTAS ANGOLANOS". Convênio ECA/USP/República Popular de Angola. Curso de 30 horas: "MEIOS DE COMUNICAÇÃO: ARGUMENTAÇÃO E PERSUAÇÃO".	108
1992.	Curso de extensão universitária "BRASIL, SUA GENTE, SUA CULTURA". Promoção: ECA / CCINT / USP. Núcleo: Literatura Brasileira	109
1992.	Curso de extensão universitária. CCINT/CCA/ECA/USP. "CULTURA E PARTICIPAÇÃO NOS ANOS 60". CURSO DE CULTURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS. Coordenação: Profa.Dra. Mary Enice Ramalho de Mendonça. (21/08)	117A
1992.	Curso de extensão universitária. CCINT/CCA/ECA/USP. "A LITERATURA BRASILEIRA NOS ANOS 60" CURSO DE CULTURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS. Coordenação: Profa. Dra. Mary Enice Ramalho de Mendonça. (06/12).	118A
1993.	Curso de extensão universitária. CCINT /CCA /ECA /USP. "PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA"	119A

		<i>Doc.</i>
1993	SBPC.Recife. Curso de aperfeiçoamento e atualização para professores de 1o e 2o graus.	120A
1994.	Curso de extensão universitária. CCINT / CCA / ECA / USP. "PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA"	121A
1994.	Curso de difusão cultural."APRENDER E ENSINAR COM TEXTOS". Centro Universitário Maria Antônia/ APLL / FFLCH / USP / Curso para professores da rede pública do Estado de São Paulo	122A e 46A
1995.	Curso de extensão universitária: "Brasil, sua gente, sua Cultura. Promoção: ECA / CCINT / USP. Núcleo: LITERATURA BRASILEIRA	123A
1996.	Apresentação a professores da rede pública de 1o e 2o graus, da pesquisa "A CIRCULAÇÃO DOS TEXTOS NA ESCOLA" Promoção: Comissão de cultura e extensão universitária da FFLCH/USP e Centro Universitário Maria Antonia.	124A
1997	Curso de extensão universitária. CCINT / CCA / ECA / USP. "ARTE E IDENTIDADE NACIONAL: A LITERATURA BRASILEIRA	125A

7 - ATIVIDADES DE ASSESSORIA E CONSULTORIA

1988.	Membro do conselho consultivo da Associação de Professores de Língua e Literatura.	110
1988.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê Revisor dos trabalhos inscritos para a Reunião Anual da SBPC. Área: Ciências do Homem.	111
1989.	Membro da assessoria da Universidade de São Paulo à Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo, através do Convênio USP-CECAE/SME.	112 e 106
1989.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê Revisor dos trabalhos inscritos para a Reunião Anual da SBPC. Área: Ciências do Homem.	113
1990.	Membro da assessoria da Universidade de São Paulo à Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo, através do Convênio USP-CECAE/SME.	112 e 106
1990.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê Revisor dos trabalhos inscritos para a Reunião Anual da SBPC. Área: Ciências do Homem.	114
1991.	Membro da assessoria da Universidade de São Paulo à Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo, através do Convênio USP-CECAE/SME.	112 e 106
1991.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê Revisor dos trabalhos inscritos para a Reunião Anual da SBPC. Área: Ciências do Homem.	115
1992.	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê de avaliação dos resumos das comunicações inscritas para a reunião anual.	116

	<i>Doc.</i>
1993/98. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Membro do Comitê de avaliação dos resumos de comunicações inscritas para as reuniões anuais.	126A
1997. Ministério da Educação e do Desporto. Assessor para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Literatura.	127A

8 - PARTICIPAÇÃO EM DEBATES

1983. *Jornal Folha de São Paulo*. Folha Debate. Membro da mesa “Debate sobre Alfabetização”. Auditório da Folha de São Paulo. (22 de junho). 117
1987. Participação, como debatedor, no grupo de estudo “A geopolítica do Hemisfério Sul”. Jornada da África. Promoção do Instituto de Estudos Avançados da USP e do *Jornal do Campus*. Local: Instituto de Estudos Avançados. São Paulo. 118

9 - ENTREVISTAS CONCEDIDAS

1982.	Jornal <i>Folha de São Paulo</i> . “Docentes repelem a punição por desídia”. (23/09)	119
1982.	Jornal <i>A Gazeta de Pinheiros</i> . “Você gosta de escrever? Por que não?” (15/10)	120
1983.	Jornal <i>A Gazeta de Pinheiros</i> . “A Filosofia no segundo grau”. (22/04)	121
1983.	Jornal <i>Folha de São Paulo</i> . “Rede municipal de ensino nega o uso do Programa Alfa” (12/06)	122
1985.	<i>Revista Interação</i> . nº 15. “Literatura: dificuldades na prática e na teoria”. São Paulo, Editora Yazigi.	123
1986.	Rádio <i>Cultura</i> . São Paulo (02/04). Programa dedicado Apresentador: Sérgio Grossmann.	s/c
1990.	Revista <i>Veja</i> (31/10). “Fera Radical”. São Paulo, Ed. Abril.	124
1991.	Revista <i>Veja</i> (31/07). “O charme do nome”. São Paulo, Ed. Abril.	125
1991.	Rádio Brasil de Adamantina. Adamantina (ESP) julho. “Educação e Comunicação”	126
1994.	<i>Calendário Cultural da USP</i> . “Releitura: os clássicos e a modernidade”	128A
1997.	Rádio <i>CBN</i> . São Paulo. Programa <i>Certas Palavras</i> . Tema. Canudos. Palavra de Deus. Sonho da Terra	s/c
1997.	Rádio <i>USP</i> . São Paulo. Tema: A guerra de Canudos	s/c
1997.	Rádio <i>Bandeirantes</i> . São Paulo. Programa Ronda da Cidade. Tema: Cem anos de Canudos	129A

10 - ATIVIDADES EDITORIAIS

1986. Indicado como membro da Comissão de Publicações dos *Cadernos do CCA*. (Departamentos de Comunicações e Artes). 127
1986. Membro da Comissão de Publicações da *Revista Linha D'Água*. Associação de Professores de Língua e Literatura / SP. Período: dois anos. 128
1987. Eleito para a Comissão de Publicações da *Revista Comunicações e Artes*. Revista da Escola de Comunicações e Artes. Período: dois anos. 129
1988. Coordenação e participação no debate “Intervalo e Dialética”, realizado em 06 de junho de 1988 e publicado na *Revista Comunicações e Artes*, nº 19, de agosto de 1988. Participantes: Haroldo de Campos (PUC), Carlos Vogt (UNICAMP), Júlio Plaza (ECA), Manoel Robilota (IFUSP). 130
1989. Participação no debate “Comunicações e Artes: Par ou dispar?” realizado pela *Revista Comunicações e Artes* e publicado no nº 20, de abril de 1989. 131
1989. Designado pela chefia do CCA para elaborar projeto para a divulgação dos textos produzido pelos professores do Departamento. 132
1989. Designado pela chefia do CCA para o Conselho Editorial da *Revista Comunicações e Artes*. Período: dois anos. 133
1989. Membro do Conselho Editorial da *Revista Linha D'Água*. Publicação semestral da Associação de Professores de Língua e Literatura / SP. Período: dois anos. 134
1993. Membro da Comissão Editorial do *Jornal ADUSP*. Órgão oficial da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo. 130A

-
- 1994-98. Membro do Conselho Editorial e de Publicação da *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo, CCA-ECA-USP/ Moderna 131A
1994. Membro do Conselho Editorial da *Revista Magma*. São Paulo, DTLCC/FFLCH/USP 132A
- 1995-98. Membro do Conselho Editorial da *Revista ADUSP*. Órgão oficial da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo 133A

11 - PARECERES EXARADOS

1987. Parecer sobre o relatório de viagem da Profª Drª Lisbeth Rebolo Gonçalves (CCA-ECA), a Brasília para participar da SBPC. 135
1988. Pareceres para a Revista Comunicação e Artes. (ECA-USP)
- “Leonor de Mendonça e seu prólogo” de Maria Ortega Ortiz Assumpção. 136
- “Michael Jackson” de Joaquim Aguiar. 137
- “Sobre o paradoxo” de Eduardo B.V. Meditsch. 138
- “A Escola de Comunicações e Artes e sua História” de Maria Helena Pires Martins. 139
1990. Parecer sobre o procedimento para o diagnóstico do ensino de graduação na USP. 140
1990. Parecer sobre a estrutura curricular dos cursos de Cinema, Rádio e Televisão da ECA, para fins de regularização regimental. 141
1990. Parecer sobre a proposta da Profª Drª Jeanne Marie Machado de Freitas para obtenção de bolsa de estudo para visita a universidades estrangeiras (Convênio BID/USP). 142
1990. Parecer sobre pedido de bolsa BID/USP solicitado pela Profª Drª Elza Dias Pacheco, do CCA-ECA 143
1990. Pareceres para a Revista Comunicações e Artes.
- “Histórias em quadrinhos e identidade nacional: o caso Pererê”. 144
- “Produção cultural e resistência após 64” 145
- “Tecendo brechas: modernização econômico social no Jequitinhonha” 146
1991. Parecer sobre o relatório de atividades do Regime de Turno Completo, da profª Maria de Lourdes Motter. CCA/ECA. 147

	<i>Doc.</i>
1991. Parecer para a recontração, pelo Departamento de Comunicações e Artes, da profª Maria de Lourdes Motter.	148
1991. Pareceres para disciplinas componentes do projeto de pós-graduação em Estética e História da Arte: A prática social da arte, da Profª Drª Yolanda Lulhier dos Santos	149
Criação e quantificação de informação na arte, do Prof. Dr. Osvaldo Sangiorgi	149
A questão nacional e internacional da arte no Brasil, das Profªs. Drªs. Elza M. Ayzemberg e Maria Heloisa Toledo Ferraz	149
1991. Parecer sobre o relatório de pesquisa para a CERT/RDIDP, do Prof. Dr. Celso Frederico. CCA/ECA.	150
1993. Parecer ao relatório de viagem a Quito/Equador, do Prof.Dr. Ismar de Oliveira Soares	134A
1993. Parecer ao relatório de viagem a São Leopoldo(RS) do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares	135A
1994. Parecer para publicação junto à Editora Cortez, do livro <i>Raciocínio e argumentação no discurso infantil.</i>	136A
1994. Parecer para publicação junto à editora da UNESP, do livro <i>Edgar Allan Poe e Jorge Luis Borges</i>	137A
1994. Parecer ao relatório de viagem a Santa Cruz de la Sierra, da Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega	138A
1995. Parecer ao relatório de viagem a Caracas-Venezuela, do Prof.Dr. Ismar de Oliveira Soares	139A
1995. Parecer para publicação junto à editora da UNESP, do livro <i>Imprensa e Ficção no Século XIX</i>	140A
1995. Parecer ao relatório de viagem a Aracaju, da Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega. Participação Congresso INTERCOM.	141A

	<i>Doc.</i>
1995. Parecer para a Revista <i>Comunicação e Educação</i> : Artigo: "Umberto Eco e Michel Maffesoli confrontados com relação à noção de cultura e natureza"	142A
1996. Parecer, juntamente com as Profas. Dras. Elisabeth Brait e Diana Luz Pessoa de Barros, a pedido da comissão de Sindicância do Concurso Vestibular, sobre problemas havidos no exame vestibular da UNICAMP.Campinas.SP	143A
1996/98. Pareceres para a Revista <i>Comunicação e Educação</i> "Políticas de cultura e comunicação na urbanidade brasileira" "Os jovens e a apropriação do conhecimento na sociedade atual" "Experiência com o grupo de educação e comunicação. Uma prática de pesquisa" "TV Escola: a quem interessa?" "A educação e a tradição marxista no Brasil" "Educação, cultura e cidadania que vêm da periferia"	144A
1998. Parecer ao relatório de viagem da Profa.Dra. Dilma de Melo Silva, realizada a Salvador(BA)	145A

12 - BOLSAS RECEBIDAS

Bolsista do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), proc. 350660/91-3, conta nº 212725, banco 0011.0385-9, na condição de pesquisador 2C, pelo prazo de três anos, a contar de 08/91. Pesquisa "A circulação do texto na escola". 151

Bolsa para a continuidade das atividades do Projeto Integrado "A circulação do texto na escola" renovada até 1998. Em 1996 passa à condição de pesquisador 2B. 146A

13 - AUXILIO PESQUISA

Auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para o Projeto Temático “A circulação dos textos na Escola”, coordenado pela Prof^a Dr^a Ligia Chiappini Moraes Leite, (ora afastada e substituída pelo Prof. Dr. Adilson Odair Citelli) e sub-coordenado pelos Profs. Drs. Adilson Odair Citelli (ECA-USP); Helena Nagamini Brandão (FFLCH/USP) e João Wanderley Geraldi (UNICAMP). Proc. nº 9113501-0. Conta nº 43707090, banco 03,0105. Prazo do auxílio: dois anos.

ver
doc
88
e
89

Auxílio da FAPESP prorrogado por mais dois anos

147A

14 - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE

1982.	Eleito vice-presidente da Associação de Professores de Língua e Literatura (APLL) (período de dois anos).	152
1986.	Eleito presidente da Associação de Professores de Língua e Literatura (APLL) (período de dois anos).	153
1989.	Eleito representante da Escola de Comunicação e Artes junto ao Conselho da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (período de dois anos).	154

15 - HOMENAGENS RECEBIDAS

1983.	Paraninfo dos formandos da Faculdade Ibero-Americana de Ciências e Letras. São Paulo. Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes.	155
1984.	Homenageado pelos formandos da Faculdade Ibero-Americana de Ciências e Letras. São Paulo. Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes.	156
1985.	Paraninfo dos formandos da Faculdade Íbero-Americana de Ciências e Letras. São Paulo. Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes.	157
1986.	Homenageado pelos formandos da Faculdade Íbero-Americana de Ciências e Letras. São Paulo. Curso de Letras, Tradutores e Intérpretes.	158
1990.	Moção de congratulações da Câmara Municipal de Adamantina. Of. 213/90.	159
1990.	Paraninfo dos formandos da Escola de Comunicações e Artes/USP.	160
1992.	Paraninfo dos formandos da Escola de Comunicações e Artes/USP	148A
1995.	Homenagem do Conselho do Departamento de Comunicações e Artes pela conclusão de Projeto de Pesquisa voltado a subsidiar linhas de trabalho departamentais.	149A

16 - OUTROS

1977. Jurado do I Concurso Literário Estudantil *A Gazeta de Pinheiros*. São Paulo. 161
1986. Membro da equipe de corretores dos concursos públicos promovidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Provimento de cargos de professor III. 162
1987. Membro do júri do concurso de contos e poesias promovido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. 163
1991. Membro da equipe examinadora do concurso de provimento de cargos de professores de Português do Município de São Paulo. Coordenação: Fundação Carlos Chagas. 164
1992. Membro da equipe de organização do edital e da programação para o concurso público de Docente Titular na Área de Língua Portuguesa e Lingüística. Fundação de Ensino Superior de São João Del Rey, Universidade Federal de Minas Gerais. 165
1993. Membro da banca examinadora do concurso público para Docente Titular na área de Língua Portuguesa e Lingüística. Fundação de Ensino Superior de São João Del Rey. Universidade Federal de Minas Gerais 150A
1993. Membro da Comissão julgadora do concurso de efetivação para professor assistente, realizado pela ECA/USP, junto ao Departamento de Comunicações e Artes. 151A
1994. Membro da Comissão julgadora do concurso de efetivação para professor assistente, realizado pela ECA/USP, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração. 152A

	<i>Doc.</i>
1995. Membro da Comissão julgadora do concurso de contratação de docente junto ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão.	153A
1995. Membro da Comissão encarregada de realizar exames de proficiência em língua portuguesa, para candidatos aos programas de pós-graduação da ECA/USP	154A
1997. Indicado coordenador do Grupo de Trabalho "Comunicação e Educação" da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação.INTERCOM.	155A
1997. Membro da Comissão julgadora do concurso para contratação de docente junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração	156A
1997. Debate com autores da UNICAMP. Debate com a profa.Dra. Marisa Lajolo, do IEL/UNICAMP acerca do seu livro <i>A formação da leitura no Brasil</i> .	157A
1998. Membro da Comissão julgadora do concurso para contratação de docente junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Literatura Brasileira. USP	158A
1998. Membro da Comissão julgadora do concurso para contratação de docente junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada.USP	159A

17 - PUBLICAÇÕES

17.1 - LIVROS

1980. "O ensino de literatura no segundo grau" In: Sperber, Suzy; Marco, Valéria de; Leite, Lígia Chiappini de Moraes (Orgs). *Língua e literatura: o professor pede a palavra*. São Paulo, Cortez. 166
1985. *Linguagem e persuasão*. São Paulo, Ática.
1991. _____ 6ª ed. _____ 167
1986. *O romantismo*. São Paulo, Ática.
1990. _____ 2ª ed. _____ 168
1991. "O ensino de linguagem verbal: em torno do planejamento" In: Martins, Maria Helena (Org). *Questões de linguagem*. São Paulo, Contexto. 169
1993. Citelli, Adilson; Chiappini, Lígia; Pontuscha, Nídia. "Assessoria universitária no projeto da interdisciplinaridade" In: Pontuscha, Nídia (Org) *Ousadia no diálogo*. São Paulo, Loyola 160A
1993. "Resposta a Sérgio Gruzinski" In: Chiapini, Lígia (Org.) *Literatura e História na América Latina*. São Paulo, Edusp. 161A
1994. *O texto argumentativo*. São Paulo, Scipione. 170 e 162A
1997. *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Roteiro de Leitura. 2ed. São Paulo, Ática. 163A
1997. "No mundo dos homens. Na ordem de Deus" In: Abdala Jr, Benjamim e Alexandre, Isabel (Orgs.) *Canudos. Palavra de Deus. Sonho da Terra*. São Paulo, Boitempo/SENAC. 164A

		<i>Doc.</i>
1997.	"O pequeno concerto que não virou canção" In: Almada, Izaías; Freire, Alípio e Granville, Ponce (Orgs.) <i>Memórias do Presído Tiradentes</i> . São Paulo, Scipione	165A
1998.	<i>Ensinar e aprender com textos, Ensinar e aprender com textos não-escolares. (Org.)</i> 2ed. São Paulo, Cortez	166A

17.2 - REVISTAS

1986.	"A continuidade de uma experiência: Língua Portuguesa na ECA" In: <i>Sul. Boletim de novas tecnologias de comunicação</i> . nº 5. São Paulo, ECA/USP.	171
1986.	_____ & Masaini, Márcia. "Entrevista com Ferreira Gullar" In: <i>Revista Linha D'Água</i> . nº 4. São Paulo, Associação de Professores de Língua e Literatura.	172
1988.	"Conceitos de leitura" In: <i>Revista Idéias</i> . nº 5. São Paulo, Fundação do Desenvolvimento Escolar (FDE).	173
1989.	_____ & Baccega, Maria Aparecida. "Retórica da Manipulação: os sem terra nos jornais" In: <i>Revista Comunicações e Artes</i> . nº 20. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes.	174
1989.	Colaboração na matéria "Hora de política. Hora de aprender". <i>Revista Sala de Aula</i> . nº 14. (set.) São Paulo, Fundação Victor Civita.	175
1990.	"Simões Lopes Neto: uma edição crítica" In: <i>Revista Ciência e Cultura</i> . Set. v. 42. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.	176
1991.	"Imprensa e arbítrio: um caso de empastelamento" In: <i>Revista Comunicações e Artes</i> . nº 25. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes.	177
1993.	"Um enclave perturbador" In: <i>Revista USP</i> . no. 16. São Paulo, USP.	167A

		<i>Doc.</i>
1994.	"Canudos: formas de composição". In: <i>Revista USP</i> . no. 20. São Paulo, USP.	168A
1994	"A circulação do texto na escola: mediações dos veículos de massa" In: <i>Revista Comunicação & Educação</i> . no. 1. São Paulo, CCA-ECA-USP/Moderna.	169A
1994.	"Canudos: dois tempos". In: <i>Revista De Fato</i> . São Paulo, CUT	170A
1995.	"Palavras de ordem. A greve dos petroleiros e a reportagem que não houve". In: <i>Revista Comunicação & Educação</i> .no.4 São Paulo, CCA-ECA-USP/Moderna.	171A
1997.	"A escola e os discursos não-didáticos" In: <i>Revista Comunicação & Educação</i> . no.8. São Paulo, CCA-ECA-USP/Moderna.	172A
1998.	"Canudos, o filme." In. <i>Revista Comunicação & educação</i> . no.11.São Paulo, CCA-ECA-USP/Moderna.	173A

17.3 - JORNAIS

1975.	"O olho e a pena" <i>Jornal do Arena</i> . nº 4, São Paulo, Teatro de Arena.	178
1990.	"Um inédito de Afonso Arinos". <i>D.O. Leitura</i> . 9(98) Julho. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.	179
1994	"Bom projeto para especulador" <i>Shopping News/City News/Jornal da Semana/Correio da Manhã</i> . (6/02)	174A
1994.	"Cultura de massa marginaliza obras-primas" <i>O Estado de São Paulo</i> (20/02)	175A
1995.	"Jovens recriam termos e expressões correntes" <i>O Estado de São Paulo</i> . (14/05)	176A
1995.	"Dramas, mazelas e a reversão da crise" <i>O Estado de São Paulo</i> (11/07)	177A

17.4. - PREFÁCIOS E APRESENTAÇÕES

1997. Prefácio ao livro de Ulisses Infante. *Do texto ao texto*. São Paulo, Scipione. 178A

17.5. - ANAIS

1995. Citelli, Adilson et alii. "A circulação dos textos na escola: primeiros resultados" *Estudos Lingüísticos. Anais de seminários do Gel*. São Paulo, GEL 179A
1995. "Opinião pública: comunicação e linguagem" *Estudos Lingüísticos. Anais de seminários do GEL*. São Paulo, GEL 180A
1995. "Linguagens não-didáticas e discurso escolar". Revista *Linha d'Água*. Número especial. SBPC/Espírito Santo (1994). São Paulo, APLL. 181A
1996. "O avesso da margem". In: *Arte na escola. Anais do Primeiro seminário nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem*. São Paulo, UNICUSUL. 182A
1996. "A leitura e o ensino interdisciplinar" In: *Anais I SINELE(Seminário Internacional sobre o ensino de língua espanhola e II SENELP(Seminário nacional sobre o ensino de língua portuguesa)*. Erechim. RGS. Univesidde Integrada do Alto Uruguai e das Missões. 183A

17.6 - TRABALHOS MIMEOGRAFIADOS

1982. *O mundo do silêncio: análise e interpretação de Pelo Sertão, de Afonso Arinos*. São Paulo, FFLCH/USP. 180
1990. *Os caminhos da salvação: modos de ver e de compor em Os jagunços, de Afonso Arinos*. São Paulo, FFLCH/USP. 181

18 - PARTICIPAÇÃO EM VÍDEOS

1987. "A questão do carnaval". Produção: Faculdades Integradas Alcântara Machado. São Paulo. Participação: Renato Ortiz, José Carlos Bruni e Luci Gatti Pietrocolla. 182
1988. "Conceitos de leitura". Produção: Fundação do Desenvolvimento Escolar (FDE). São Paulo. 183
1990. "Linguagem e persuasão" Produção Colégio Galileu Galilei. São Paulo 184
1995. "A presença ausente dos meios de massa na escola". Série videopalestras. Produção. Pueri Domus Escolas Associadas. São Paulo 184A
1997. Feitura dos argumentos e roteiros de três programas de literatura (*O narrador, A personagem, O tempo e o espaço*) a serem veiculados, em 1998, pela TVEscola. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Ensino a Distância. 185A